

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: SOLANACEAE¹

JOÃO RENATO STEHMANN* & DANIELA MELO GARCIA DE OLIVEIRA*

* Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Av. Antônio Carlos, 6627, 31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil. stehmann@ufmg.br

Abstract – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Solanaceae). We present the taxonomic treatment of the family Solanaceae as a contribution to the project “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. The family is represented in the Serra do Cipó by eight genera and 31 species. The richest genus was *Solanum*, with 21 species, followed by *Athenaea*, *Cestrum* and *Schwenckia*, each one with two species. *Brunfelsia*, *Capsicum*, *Datura* and *Physalis* had one species each. Key to the genera and species, descriptions and illustrations, as well as comments on the geographic distribution and habitats of the species, are presented.

Key words: Brazil, Campos Rupestres, floristics

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Solanaceae). Nós apresentamos o tratamento taxonômico das Solanaceae para o projeto “Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil”. A família está representada na Serra do Cipó por oito gêneros e 31 espécies. O gênero mais rico foi *Solanum*, com 21 espécies, seguido por *Athenaea*, *Cestrum* e *Schwenckia*, cada um com duas espécies. *Brunfelsia*, *Capsicum*, *Datura* e *Physalis* foram registrados por uma espécie cada. São apresentadas chaves para gêneros e espécies, descrições e ilustrações, além de comentários sobre a distribuição geográfica e habitat das espécies

Palavras-chave: Brasil, Campos Rupestres, levantamento florístico.

SOLANACEAE

Arbustos, árvores, ervas ou lianas, mais raramente hemiepífitas. Folhas alternas, simples, mais raramente compostas, sem estípulas. Inflorescências axilares ou terminais, reunidas geralmente em cimeiras, com numerosas flores, mais raramente 1-floras; flores bissexuadas ou unissexuadas, geralmente pentâmeras, actinomorfas ou levemente zigomorfas; cálice gamossépalo, campanulado ou tubuloso, geralmente pentâmero; corola gamopétala, rotada, tubulosa, hipocrateriforme ou infundibuliforme, pentâmera; estames geralmente 5, ocasionalmente 2-4, epipétalos ou não; ovário súpero, bicarpelar, bilocular ou falsamente plurilocular, placentação axilar, geralmente muitos óvulos por lóculo. Fruto baga ou cápsula.

São reconhecidos 96 gêneros e mais de 4500 espécies de Solanaceae, dos quais 33 são nativos ou naturalizados no Brasil, representados por cerca de 500 espécies (Särkinen *et al.* 2013; Stehmann *et al.* 2015; Flora e Funga do Brasil 2022). Pertencem à família espécies utilizadas na alimentação, como a batata (*Solanum tuberosum* L.), o tomate (*Solanum lycopersicum* L.) e as pimentas (*Capsicum pubescens* L.), ornamentais, como o manacá (*Brunfelsia uniflora* D.Don), a petúnia (*Petunia x hybrida* Vilm.) e a dama-

da-noite (*Cestrum nocturnum* L.), e medicinais, como a bela-dona (*Atropa belladonna* L.) e o meiandro (*Hyoscyamus niger* L.) (Hawkes 1999). No Brasil, a Mata Atlântica é o bioma mais rico, tanto em espécies quanto em endemismos, seguido pela Amazônia, Cerrado, Pampa, Caatinga e Pantanal (Flora e Funga do Brasil 2022). Para a Serra do Cipó, Carvalho & Plowman (1987) haviam registrado, numa primeira listagem, a ocorrência de quatro gêneros e apenas três espécies identificadas. Mais recentemente, a lista foi atualizada para oito gêneros e trinta espécies, sendo uma indicada como não descrita (Galassi *et al.* 2015). No presente trabalho foram registradas 31 espécies distribuídas em oito gêneros, a seguir listados por ordem decrescente de riqueza: *Solanum* L. (21), *Cestrum* L. (3), *Schwenckia* L. (2), *Athenaea* Sendtn. (2), *Brunfelsia* L. (1), *Capsicum* L. (1), *Datura* L. (1) e *Physalis* L. (1). *Solanum* foi o gênero mais expressivo, representado por plantas geralmente de porte arbustivo e crescendo na borda ou interior das matas ciliares e dos capões de mata. Há espécies associadas aos ambientes abertos, como *S. lycocarpum* A.St.-Hil. e *S. stenandrum* Sendtn.. Outras, como *S. paniculatum* L. e *S. viarum* Dunal, são consideradas invasoras e podem ser encontradas facilmente em ambientes alterados, como as beiras das estradas. Nenhuma das espécies registradas é endêmica da Serra do Cipó.

¹Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

Bibliografia básica – Sendtner (1846), Dunal (1852), Francey (1935, 1936), Goodspeed (1954), Smith & Downs (1966), Carvalho (1978), Barboza & Hunziker (1989), Hunziker & Barboza (1991), Nee (1991), Plowman (1998), Hunziker (2001), Knapp (2002, 2013), Mentz & Oliveira (2004), Soares *et al.* (2009), Vignoli-Silva (2009), Soares *et al.* (2011), Knapp *et al.* (2015), Stehmann *et al.* (2015), Rodrigues *et al.* (2019, 2021), Barboza *et al.* (2022), Flora e Funga do Brasil (2022), Ribeiro-Silva & Knapp (2022), Stehmann (2022), Vignoli-Silva & Mentz (2022).

Chave para os gêneros

1. Antera poricida; disco nectarífero ausente 8. *Solanum*
 1'. Antera rimosa; disco nectarífero presente.
 2. Corola campanulada ou rotada.
 3. Cálice truncado, com apêndices filiformes; baga picante 3. *Capsicum*
 3'. Cálice lobado, sem apêndices; baga não picante.
 4. Ervas, menores que 1 m alt.; flores amareladas, com manchas escuras; cálice frutífero acrescente e inflado 6. *Physalis*
 4'. Arbustos ou árvores, maiores que 1,5 m alt.; flores esbranquiçadas, com manchas verdes ou marrons; cálice frutífero não acrescente ou se acrescente, adpresso ao fruto 1. *Athenaea*
 2'. Corola hipocrateriforme, infundibuliforme ou tubulosa.
 5. Estames 2-4.
 6. Ervas menores que 1 m alt.; cálice recobrimdo o terço inferior do tubo da corola; corola tubulosa 7. *Schwenckia*
 6'. Arbustos maiores que 1 m alt.; cálice recobrimdo mais da metade do tubo da corola; corola hipocrateriforme 2. *Brunfelsia*
 5'. Estames 5.
 7. Cálice menor que 1 cm compr.; corola tubulosa, menor que 4 cm compr.; fruto baga 4. *Cestrum*
 7'. Cálice maior que 1 cm compr.; corola infundibuliforme, maior que 5 cm compr.; fruto cápsula 5. *Datura*

1. *Athenaea* Sendtn.

Arbustos ou árvores, inermes, glabros ou com tricomas simples, mais raramente dendríticos, glandulares ou não. Folhas inteiras, pecioladas, mais raramente sésseis, pseudoestípulas ausentes. Unidades simpodiais monocasiais. Inflorescências axilares, fasciculadas, sésseis. Flores monoclinas ou estaminadas com pistilo reduzido, pediceladas; cálice campanulado, lobado, lobos maiores que o tubo; corola com prefloração valvar, branca com manchas verdes ou marrons, actinomorfa, rotada, tubo mais curto que os lobos; estames 5, exsertos, anteras rimosas, ovoides ou elipsoides; disco nectarífero presente; ovário bilocular, multiovulado, estilete reto, estigma capitado. Fruto baga, globosa, ovoide ou elipsoide, pericarpo liso, verde, amarelo ou púrpura-escuro, não picante; cálice frutífero persistente, acrescente ou não; sementes reniformes ou discoidais, numerosas, testa foveolada.

Gênero neotropical, com todas as 14 espécies, exceto *A. fasciculata* (Vell.) I.M.C. Rodrigues & Stehmann, endêmicas do Brasil e distribuídas na Mata Atlântica (Rodrigues *et al.* 2019, 2021, Rodrigues & Stehmann 2022). As inflorescências e as flores lembram aquelas encontradas no gênero *Capsicum*, mas este possui o cálice truncado e frutos picantes enquanto que *Athenaea* possui cálice com lobos bem definidos e frutos não picantes. *Athenaea* e *Aureliana* Sendtn. eram diferenciados pela acrescência do cálice na frutificação, mas foram reconhecidos como congêneros por estudos morfológicos e moleculares, resultando da sinonimização de diversas espécies sob *Aureliana* Sendtn. (Zamberlan *et al.* 2015). Este gênero, entretanto, é ilegítimo por ser um homônimo posterior de *Aureliana* Bohemer, nome pré-lineano pertencente à Araliaceae, que foi válida e efetivamente publicado (Catesby 1747; Bohemer 1760). Como consequência, *Athenaea* foi restabelecido como nome correto aplicado ao gênero (Rodrigues *et al.* 2019).

Chave para as espécies

1. Folhas tomentosas; pétalas com manchas marrons; cálice acrescente na frutificação 1.1. *A. anonacea*
 1'. Folhas glabras a glabrescentes; pétalas com manchas verdes; cálice não acrescente na frutificação 1.2. *A. fasciculata*

1.1. *Athenaea anonacea* Sendtn. *in* Mart., Fl. bras. 10: 137. 1846.
 Fig. 1 A

Arbustos ou arvoretas, com até 4 m alt., tricomas simples, eglandulares, mais raramente

glandulares. Ramos tomentosos, acastanhados, cilíndricos. Folhas 3–15 x 1–5,5 cm, ovais, elípticas a elíptico-lanceoladas, ápice acuminado, base atenuada, às vezes desigual, margem plana ou levemente revoluta, cartáceas, tomentosas, tricomas adensados sobre as nervuras, eglandulares, mais raro

glandulares, nervuras evidentes na face abaxial; pecíolo 0,4–1,5 cm compr. Inflorescências com (1–) 2–3 flores, pedicelo ca. 1 cm compr.; cálice 3–4 mm compr., verde com manchas arroxeadas, tomentoso, lobos desiguais, linear-lanceolados; corola branca internamente com máculas arroxeadas, lobos 5–6 x 2–3 mm, ovados, ápice agudo, tricomas simples não glandulares externamente, glandulares na porção apical dos lobos internamente; filetes livres 1–1,8 mm compr., adnatos ca. 1 mm ao tubo da corola; anteras 1,7–2,4 mm compr., ovadas; ovário cônico, indumentado do seu ápice até a porção basal do estilete, estilete 2,5–3,7 mm compr., às vezes reduzido. Bagas 10–15 x 5–8 mm, ovoides, verde-amareladas, epicarpo piloso, glabrescente com o amadurecimento; cálice parcialmente acrescentado.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 128, A.M. *Giulietti et al. CFSC 9773*, 3.V.1986, fl., fr. (BHCB, K-Imagem, NY-Imagem, SP, SPF); Serra do Cipó, Estrada MG-010, cerca de 1400 m antes da bifurcação entre o Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, pequeno capão à direita, próximo à rodovia, J.M.P. *Garcia & M.T.V.A. Campos CFSC 13630*, 29.I.1994, fl. (SPF); idem, cerca de 1,5 km antes da bifurcação para Morro do Pilar, pequeno capão à direita, próximo à rodovia, M.T.V.A. *Campos CFSC 13649*, 31.III.1994, fl. (BHCB, SPF); idem, M.T.V.A. *Campos CFSC 13746*, 24.VI.1994, fl., fr. (SPF); idem, cerca de 400 m antes da bifurcação para Morro do Pilar, primeiro capão a W da rodovia, M.T.V. *Campos & E.D.P. Souza CFSC 13530*, 20.XI.1993 (SPF).

Na Serra do Cipó, esta espécie ocorre exclusivamente nas regiões de mata. Foi encontrada nas bordas de capões, florescendo em janeiro, março, maio, junho e frutificando em maio e junho. A espécie é citada para São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, na Cadeia do Espinhaço e na Serra da Mantiqueira, sempre em vegetação de altitude (Rodrigues *et al.* 2019). As flores apresentam um heteromorfismo estilar pronunciado.

1.2. *Athenaea fasciculata* (Vell.) I.M.C. Rodrigues & Stehmann, *Taxon* 68(4): 841. 2019.

Fig. 1 B

Arbustos, mais raramente arvoretas, 2–7 m alt., glabros ou com tricomas simples, eglandulares; Ramos glabros, amarelos a castanhos, angulosos quando jovens. Folhas 7,5–16 x 3,5–8,5 cm, elípticas ou elíptico-lanceoladas, ápice agudo, acuminado ou cuspidado, às vezes curvado, base cuneada ou atenuada, margem subrevoluta, cartáceas, glabras a glabrescentes, nervuras marcadas; pecíolo 0,7–2 cm compr. Inflorescências com 3–10 flores, pedicelo 1,2–1,5 cm compr.; cálice 2–3,5 mm compr., verde, glabro, lobos iguais, triangulares, ápice agudo; corola branca com manchas esverdeadas, lobos 5–6 mm x 3–4 mm, ovados, ápice agudo, ciliado, internamente glandular-puberulento; filetes livres 1,5 mm, adnatos 1,5 mm ao tubo da corola; anteras 1,5–2 mm compr., oblongas;

ovário subgloboso, glabro, estilete ca. 5 mm compr., às vezes reduzido. Bagas 8–10 mm diâm., globosas, verdes, epicarpo glabro; cálice não acrescentado.

Material examinado: Conceição do Mato Dentro, Serra do Cipó, km 153, estrada de Conceição, H. L. *Mello Barreto 8885*, 2.II.1938, fr. (BHCB).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, Trilha do Tesoureiro, Parque Estadual do Itacolomi, 20°26'11"S, 43°30'46"W, 1315m, I.M.C. *Rodrigues & al. 125*, 13.I.2011, fl. (BHCB); Reserva Florestal Uaimi, 20°15'49"S, 43°32'01"W, 1385m, J.R. *Stehmann & al. 5036*, 12.IV.2008, fl. (BHCB).

Para a Serra do Cipó, a espécie é conhecida de um único registro, datado de 1938, não tendo sido posteriormente reencontrada. O exemplar foi coletado no mês de fevereiro, em fruto. Trata-se de uma espécie com ampla distribuição geográfica, ocorrendo na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru (Rodrigues *et al.* 2019). No Brasil, é mais comum na Mata Atlântica, podendo ser encontrada de Pernambuco até o Rio Grande do Sul, habitando as florestas ombrófilas e estacionais, do nível do mar até 1500 m de altitude. É uma espécie politípica, bastante variável em suas características vegetativas ao longo de sua distribuição geográfica, como a forma da folha e o indumento, mas que conserva algumas características reprodutivas distintivas como as flores com manchas esverdeadas nas pétalas, o cálice não acrescentado na frutificação e os frutos globosos, que permitem seu fácil reconhecimento (Hunziker & Barbosa 1990; Rodrigues 2013).

2. *Brunfelsia* L.

Arbustos, inermes, glabros ou com tricomas simples, glandulares ou não. Folhas inteiras, pecioladas ou sésseis, pseudoestípulas ausentes. Unidades simpodiais monocasiais. Inflorescências terminais, corimbosas ou reduzidas a uma ou poucas flores, sésseis ou curto-pedunculadas. Flores monoclinas, pediceladas; cálice campanulado ou tubuloso, lobado, lobos menores que o tubo; corola com prefloração imbricada, branca a arroxeadada, às vezes mudando de cor com a idade da flor, zigomorfa, hipocrateriforme, tubo reto ou curvo no ápice, constricto, limbo patente; estames 4, mais raramente 5, inclusos, estaminódio às vezes presente, anteras rimosas, reniformes a globoso-reniformes; disco nectarífero presente; ovário bilocular, multiovulado, estilete curvo no ápice, estigma capitado, levemente bilobado. Fruto cápsula, 2-valvar, globosa ou ovoide, pericarpo liso; cálice frutífero persistente, acrescentado total ou parcialmente; sementes reniformes, elipsoides, ovoides ou prismáticas, angulosas, geralmente numerosas, testa reticulada.

O gênero *Brunfelsia* L. é exclusivamente neotropical, com cerca de 50 espécies, 21 das quais

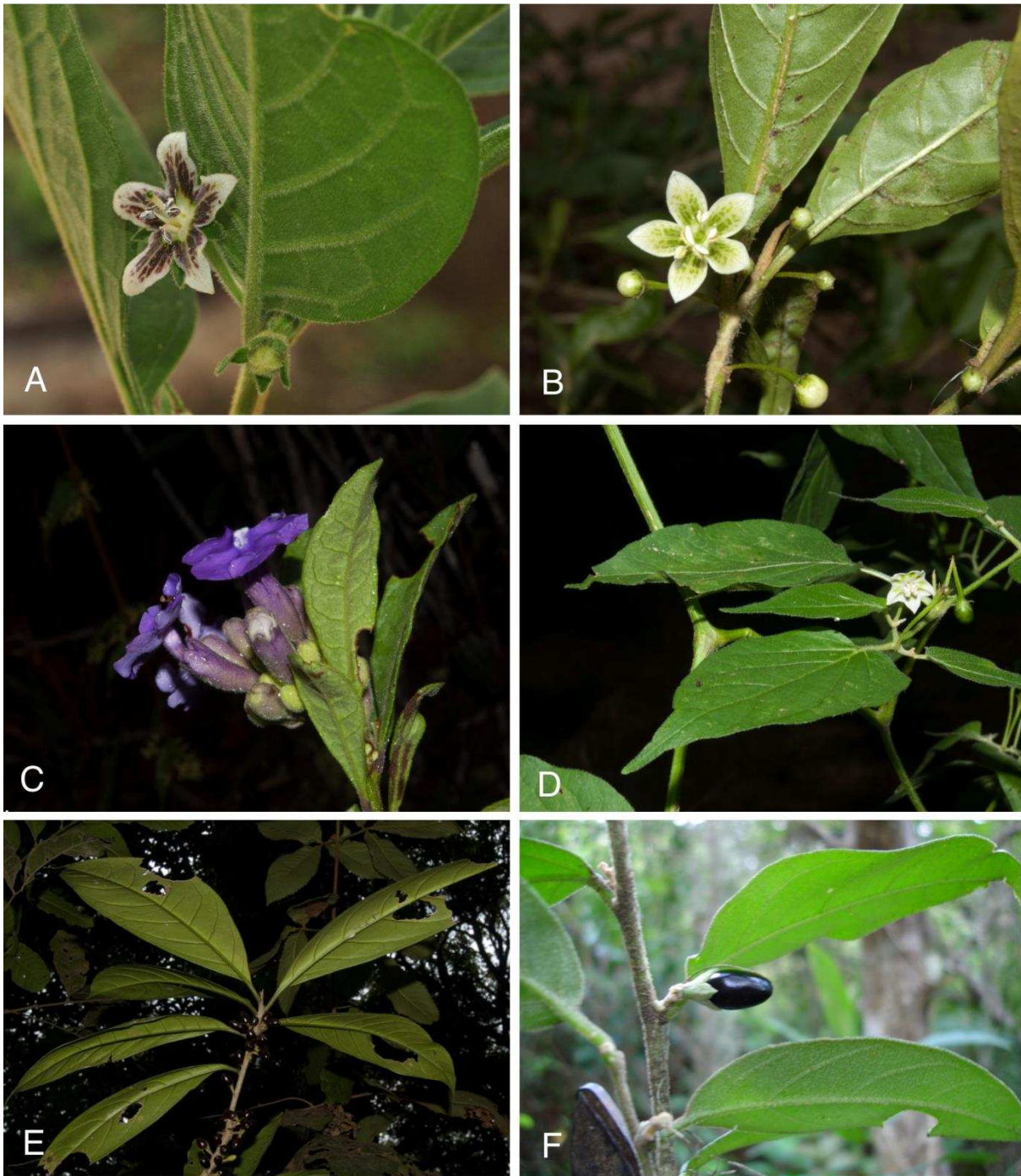


Fig. 1. A. *Athenaea anonacea* (Sendtn.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann; B. *A. fasciculata* (Vell.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann; C. *Brunfelsia brasiliensis* (Spreng.) L.B.Sm. & Downs; D. *Capsicum baccatum* L.; E. *Cestrum schlechtendalii* G.Don; F. *C. strigilatum* Ruiz & Pav. [Fotos: J.R.Stehmann].

nativas das Antilhas e cerca de 30 espécies encontradas na América do Sul e Panamá (Plowman 1998). No Brasil ocorrem 20 espécies, sendo as regiões Sudeste, Nordeste e Amazônica, as mais ricas (Ribeiro-Silva & Knapp 2022). Algumas espécies são cultivadas como ornamentais, como *B. australis* Benth., *B. cuneifolia* J.A. Schmidt, *B. pilosa* Plowman e *B. uniflora* (Pohl) D. Don, enquanto outras são utilizadas como medicinais, como *B. grandiflora* D. Don (Plowman 1977, 1998, Soares *et al.* 2011).

2.1. ***Brunfelsia brasiliensis*** (Spreng.) L.B. Sm. & Downs, Fl. Illustr. Catarinense, Sola: 303. 1966.

Fig. 1 C

Arbustos, 0,4–3 m alt., tricomas simples, unisseriados, eglandulares e glandulares; ramos ferrugíneos, glabrescentes. Folhas 2,3–12 x 0,6–5,9 cm, elípticas, elíptico-lanceoladas, oblongo-lanceoladas ou mais raramente lanceoladas, oblanceoladas ou obovadas, ápice agudo a obtuso, às vezes levemente acuminado, base atenuada, margem plana ou levemente revoluta, coriáceas a cartáceas, indumento ferrugíneo, às vezes glabrescentes em ambas as faces, face abaxial geralmente mais densamente pilosa que a adaxial, nervura principal proeminente na face abaxial; pecíolo 1–4 mm compr. Inflorescências 7–20 flores, 3–8 cm compr., pedicelo 3–13 mm compr., ferrugíneo; cálice campanulado, roxo, 9–15 mm compr., ferrugíneo, tricomas glandulosos ou não, variando muito em densidade, tubo 4,5–13,5 mm compr, lobos desiguais, 2,2–5 mm compr., triangulares, ápice agudo; corola roxa tornando-se branca, tubo 1,5–2,7 cm compr, reto ou curvo na porção distal, limbo 12–15 mm, patente; estames 4, didínamos, anteras ca. 1 mm compr., elíptico-reniformes; filetes planos na base, menores 2–4 mm compr., maiores 4–5 mm compr.; ovário cônico, glabro, estilete ca. 17–18 mm compr., estigma levemente bilobado. Cápsulas subglobosas, 9–12 mm diam., encobertas quase inteiramente pelo cálice acrescente; sementes 4–6 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, *M. Pereira 1042 et al.*, 26.XI.1991, fl. (BHCB); *M. Pereira 1041 et al.*, 27.VI.1991, fl. (BHCB); *M. Lucca 66*, 20.VI.1993, fl. (BHCB); *M. Lucca 92 et al.*, 5.I.1993, fl., fr. (BHCB); km135, ao longo da Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, *CFCR 5992*, *H. Longhi-Wagner et al.*, 14.XI.1984, fl (BHCB); Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 113, *I. Cordeiro et al. CFSC 9514*, 26.I.1986, fl. (BHCB, SPF); km 114, descendo para a Fazenda Serra do Cipó do km 117, *N.L. Menezes CFSC 7306*, 9.X.1975, fl. (SPF); antigo km 114, *S.C. Galassi et al. CFSC 13115*, 2.V.1993, fl. (SPF); km 119, 1280 m s.m., *A. Freire-Fierro & F.R.S. Pires CFSC 11809*, 23.XI.1990, fl. (SPF); km 124, *A.M. Giuliatti & S.C. Galassi CFSC 13101*, 2.V.1993, fl. (SPF); km 125, elevação 1320-1370m em frente à estátua do Velho Juca, *J.R. Pirani et al. CFSC 12053*, 26.III.1991, fl. (BHCB, LPB, NY- Imagem, SPF); km 126, *J.R. Pirani & L. Rossi CFSC 9198*, 13.XI.1983, fl. (BHCB, SPF); km 127, *D.C. Zappi et al. CFSC 11160*, 25.VI.1988, fl.(BHCB, SPF); km 131-132, Alto do Palácio, *Duarte 2029*, 4.XII.1949,

fl. (RB); km 134, *A. Furlan et al. CFSC 7223*, 6.X.1981, fl. (SPF); km 134, *I. Cordeiro et al. CFSC 7523*, 6.X.1981, fl. (F, RB, SPF); Estrada MG 010-Conceição do Mato Dentro, cerca de 1,5 km antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, capão de mata à direita, próximo à rodovia, *M.T.V.A. Campos & E.D.P. de Souza CFSC 13482*, 26.X.1993, fl. (SPF); Jaboticatubas, Serra do Cipó, Rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, km 112, *M. Sakane CFSC 650*, 25.X.1977, fl. (SP); km 142, *D.A. Lima & J. Semir CFSC 4855*, 13.XII.1973, fl. (SP); km 126, *J. Semir & M. Sazima CFSC 4692*, 28.X. 1973, fl. (SP); *J. Semir, A.M. Giuliatti & M. Sazima CFSC 4428*, 5.IX.1973, fl. (SP). Santa Luzia, Serra do Cipó, km 111, *H.L. Mello Barreto 7785* (BHCB). Santana de Pirapama, Serra do Cipó, Capela de São José, Trilha da Senhorinha, caminho a Congonhas do Norte, primeiro plateau, mata de galeria perto da cachoeira, 18°57'42,86"S, 43°45'19,74"W, *D. C. Zappi et al. 2556*, 23.IX.2009, fl. (SPF). Santana do Riacho, Serra do Cipó, *J. A. Lombardi 190 & F.R.N. Toledo*, 27.IV.1993, fl (BHCB). Mun. não indicado, Serra do Cipó, *M.M.N. Braga s.n.*, 28.XI.1991, fl. (BHCB 28041).

É a única espécie do gênero encontrada na Serra do Cipó, ocorrendo em campo rupestre, entre rochas, ou na orla de mata ciliar e de capões de mata, assim como em áreas perturbadas. Foi coletada florescendo em janeiro, junho e setembro a dezembro; frutos maduros não foram observados. Segundo Plowman (1998), *Brunfelsia brasiliensis* pertence à *B. sect. Franciscea*, sendo uma espécie politípica, que cresce em grande número de habitats, incluindo as montanhas úmidas da Serra do Mar e as montanhas secas do interior de Minas Gerais. É amplamente distribuída pela região sudeste do Brasil, ocorrendo desde a Bahia até Santa Catarina. Duas subespécies são aceitas: *B. brasiliensis* subsp. *brasiliensis* e *B. brasiliensis* subsp. *macrocalyx* (Dusén) Plowman (Plowman 1998), mas só a subespécie típica ocorre na Serra Cipó. Outra espécie, *B. rupestris* Plowman, é encontrada na Cadeia do Espinhaço, sendo considerada endêmica do planalto de Diamantina e facilmente distinta pelas folhas coriáceas com margem revoluta (Plowman 1981).

3. *Capsicum* L.

Arbustos, inermes, glabros ou com tricomas simples, mais raramente dendríticos, não glandulares ou raramente glandulares. Folhas inteiras, pecioladas, pseudoestípulas ausentes. Unidades simpodiais dicaxialmente ramificadas. Inflorescências axilares, fasciculadas, sésseis. Flores monoclinas, pediceladas; cálice campanulado, truncado, com 5 a 10 apêndices filiformes laterais às vezes presentes; corola com perflorescência valvar, branca com manchas esverdeadas, amareladas ou arroxeadas, actinomorfa, rotada ou campanulada, tubo mais curto que os lobos; estames 5, exsertos, anteras rimosas, elipsoides; disco nectarífero presente; ovário bilocular, multiovulado, estilete reto, estigma capitado. Fruto baga, globosa, globosa depressa ou ovoide, pericarpo liso, verde, amarela, laranja ou vermelha, picante; cálice frutífero

persistente, não acrescente; sementes reniformes, elipsoides, ovoides ou prismáticas, angulosas, geralmente numerosas, testa reticulada.

O gênero possui 43 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais das Américas, 14 delas registradas no Brasil, a maioria endêmica da Mata Atlântica (Carrijo Garcia *et al.* 2016, Barboza *et al.* 2022). As flores podem ser confundidas com as de algumas espécies de *Athenaea*, mas são facilmente separadas pelo cálice, que é truncado em *Capsicum* e lobado naquele gênero. Os frutos de diversas espécies de *Capsicum* são, em geral, ricos em capsaicina, substância que provoca ardor, sendo utilizados na alimentação e como medicinais. Por apresentarem frutos vistosos, algumas espécies são também utilizadas como ornamentais (Bosland & Votava 2012). Para a Serra do Cipó, há registro de apenas uma espécie, *C. baccatum* L.. Uma outra espécie, *C. pereirae* Bianchetti & Barboza, coletada para o Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo, no município de Conceição do Mato Dentro, talvez possa também ocorrer na Serra do Cipó.

3.1. *Capsicum baccatum* L., Mant. Pl. 1: 47. 1767 Fig. 1 D

Arbustos até 1,5m alt., tricomas simples, antrorsos; ramos angulosos, com estrias longitudinais, esparsamente indumentado. Folhas 1,5–5 x 0,8–2 cm, ovais, ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, pubescente, cartáceas; pecíolo 0,8–1,5 cm compr. Inflorescências axilares, 2–3 flores, sésseis. Flores esbranquiçadas, pedicelo 1,5–2 cm, ereto, ápice geniculado, glabrescente, anguloso; cálice campanulado, com 5 apêndices lineares, curtos; corola branca, com manchas amarelo-esverdeadas em seu interior, pentagonal, lobos 2–3 mm compr.; anteras 1,5–2 mm compr., oblongas, amareladas, filetes filiformes, glabros, porção livre 2–2,5 mm compr.; ovário 2–3 mm compr., ovoide, glabro, estilete 2,5–3,5 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas elipsoides ou ovoides, 7–15mm compr., vermelhas, glabras; cálice persistente; sementes ca. 10 por fruto, discoidais, achatadas, marrom-amareladas, 2,5–3 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Serra da Lapa, Distrito de São José da Cachoeira, beira da estrada Santana do Riacho-Santana do Pirapama, V.C. Souza *et al.* 32883, 20.II.2007, fr (BHCB, ESA, SPF).

Capsicum baccatum é uma das pimentas cultivadas, ocorrendo na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru (Carrijo Garcia *et al.* 2016, Barboza *et al.* 2022). Três variedades são aceitas, mas apenas a variedade típica, conhecida popularmente como pimenta-cumari, é encontrada na Serra do Cipó.

4. *Cestrum* L.

Arbustos ou árvores, inermes, glabros ou com tricomas simples, furcados, dendríticos ou estrelados, glandulares ou eglandulares. Folhas inteiras, pecioladas, pseudoestípulas presentes ou ausentes, decíduas ou não. Unidades simpodiais monocasiais. Inflorescências axilares ou terminais, corimbiformes, racemiformes ou reduzidas a uma ou poucas flores, sésseis ou pedunculadas. Flores monoclinas, pediceladas; cálice campanulado ou tubuloso, lobado, lobos geralmente menores que o tubo; corola com prefloração valvar, branca, amarela ou esverdeada, mais raramente alaranjada, actinomorfa, tubulosa, 5-lobada, lobos menores que o tubo, patentes ou reflexos; estames 5, inclusos, anteras rimosas, globosas a sublobosas, papilosas; disco nectarífero presente; ovário bilocular, geralmente pauciovulado, estilete reto, estigma capitado ou discoidal. Fruto bago, elipsoide, ovoide ou globosa, pericarpo liso, púrpura-escuro, raro branco ou vermelho, não picante; cálice frutífero persistente, não ou pouco acrescente; sementes poliédricas, angulosas, pouco numerosas, testa reticulada ou não.

O gênero possui cerca de 150 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais das Américas (Smith & Downs 1966, Nee 2001). *Cestrum nocturnum* e *C. diurnum* L., popularmente conhecidas como “dama-da-noite” por exalar um intenso perfume ao entardecer e à noite, são muito cultivadas e amplamente utilizadas como ornamentais. Para o

Chave para as espécies

1. Inflorescências distintamente pedunculadas (pedúnculo > 6 cm compr.); brácteas maiores que o cálice 4.1. *C. bracteatum*
- 1'. Inflorescências congestas (pedúnculo < 2 cm compr.); brácteas menores ou igualando o cálice.
 2. Folhas e flores tomentosas 4.3. *C. strigilatum*
 - 2'. Folhas e flores glabras 4.2. *C. schlechtendalii*

Brasil, foram listadas 27 espécies, doze das quais consideradas endêmicas, com a maior riqueza localizada na Mata Atlântica e no Cerrado (Vignoli-Silva & Mentz 2022).

4.1. *Cestrum bracteatum* Link & Otto, Icon. Pl. Rar. 1: 11, t. 6. 1828.

Arbustos com até 2 m alt., glabros ou com tricomas simples, eglandulares; ramos verdes, verde-amarelados ou ocráceos, glabros. Folhas 8–25 x 3–6 cm, elípticas ou obovais, ápice agudo a levemente acuminado, base atenuada, cartáceas, glabras ou glabrescentes, nervuras marcadas, mas não proeminentes; pecíolo (0,8–) 1–1,5 (–2,4) cm compr., glabro; pseudoestípulas presentes, ca. 3 mm compr., obovadas. Inflorescências geralmente axilares, com até 10 flores, pedunculadas, pedúnculo 6–11,6 cm, glabrescente; brácteas foliáceas, 1–2 cm compr., ovadas ou elípticas, muito maiores o cálice, caducas. Flores com pedicelos ca. 1 mm, glabros; cálice campanulado, 3–4 mm compr., verde, lobos ca. 0,6 mm compr., triangulares, glabros; corola creme, tubo 2,2–2,3 cm compr., glabro, lobos 5,3–7,1 mm compr., ovado-oblongos; estames com filetes adnatos até a metade do tubo da corola, livres 3,5–3,9 mm compr., pilosos; apêndice dentiforme geralmente presente; anteras ca. 0,5 x 0,3 mm, subglobosas; ovário ca. 0,5 mm diâm., estilete 1,9–2,1 mm compr., glabro. Bagas elipsoides ou ovoides, 8–12 x 4–8 mm, púrpura-escuras; cálice não ou pouco acrescente; sementes 5–7 por fruto, 4,5–7 x 2–3 mm.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 104, Vale da Mãe d'Água, mata ciliar do Córrego Vêu da Noiva, perto do Chapéu de Sol, J.R. Pirani & S.C. Galassi CFSC 13093, 2.V.1993, fr. (SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Caratinga, Estação Biológica de Caratinga, T. Sposito 41, 29.VI.1991, fr. (BHCB); Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce, J.A.Lombardi 2862, 20.V.1999, fl (BHCB); Santa Bárbara, Serra do Caraça, J.R. Stehmann 2242, 19.IV.1997, fr. (BHCB).

Cestrum bracteatum distribui-se no Brasil, de Pernambuco até o Rio Grande do Sul, por toda a área de domínio da floresta atlântica. Ocorre no sub-bosque da floresta, especialmente junto a trilhas e clareiras, e é facilmente reconhecida pelas inflorescências longo-pedunculadas e pelas grandes brácteas foliáceas associadas a cada flor. O indumento presente nos ramos, folhas e brácteas é bastante variável ao longo de sua distribuição geográfica (Nee 2001). Para a Serra do Cipó, há apenas o registro de ocorrência na mata ciliar no vale da Mãe d'Água. Frutifica em maio.

4.2. *Cestrum schlechtendalii* G.Don, Gen. hist. 4: 482. 1837.

Fig. 1 E

Arbustos 2,5–3,5 m alt., quase inteiramente glabros, tricomas simples ocasionalmente presentes; ramos acinzentados, glabros. Folhas 7–21 x 2,7–7 cm, lanceoladas a elípticas, raramente oblongo-elípticas, ápice acuminado, raramente obtuso ou retuso, base atenuada, coriáceas a subcoriáceas, glabras, nervura principal muito proeminente na face abaxial; pecíolo 5–13 mm compr., glabro; pseudoestípulas ausentes. Inflorescências axilares, 4–8 flores, congestas; pedúnculo com tricomas simples; brácteas ca. 1 mm compr., linear-lanceoladas, pilosas, persistentes. Flores com pedicelos até 1 mm compr.; cálice campanulado, ca. 3 mm compr., vináceo, lobos ca. 1 mm compr., triangulares, ciliados; corola branco-esverdeada, às vezes alvo-arroxeadas, tubo 1,3–1,5 cm compr., glabro, lobos ca. 5 mm compr., oblongo-lanceolados; estames com filetes adnatos até a metade superior do tubo da corola, livres ca. 3 mm compr., pilosos na porção mediana, apêndices dentiformes ausentes; anteras ca. 0,4 mm diâm., globosas; ovário ca. 1 mm diâm., estilete 12–13 cm compr., glabro. Bagas elipsoides, 9–10 x 4–6 mm, púrpura-escuras; cálice não ou pouco acrescente; sementes 1–6 por fruto, 3–5 x 2–3 mm.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Parque Nacional da Serra do Cipó, Serra das Bandeirinhas, 1400-1500 m s.m., A.M. Giulietti et al. CFSC 12509, 27.VII.1991, fr. (BHCB, SPF); Rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, km 105, vale do Córrego Vêu da Noiva, I. Cordeiro et al. CFSC 6424, 24.VII.1980, fl. (BHCB, SPF).

Esta espécie apresenta grande variação morfológica, principalmente em relação ao tamanho e forma das folhas, mas é facilmente reconhecida pelas suas folhas coriáceas, glabras, pecíolo que escurece ao secar e pelas inflorescências curtas, com flores esbranquiçadas ou arroxeadas, subsésseis. É amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em todas as regiões, tendo como habitat preferencial o sub-bosque da mata, especialmente nas proximidades de córregos e pequenos rios. Na Serra do Cipó, a espécie foi encontrada em capão e mata ciliar, florescendo em julho e frutificando em julho e setembro.

4.3. *Cestrum strigillatum* Ruiz & Pav., Fl. Per. 2: 29. 1799.

Fig. 1 F

Arbustos ca. 2m alt., tricomas estrelados e dendríticos; ramos canescentes, tomentosos. Folhas 3,5–14 x 1,5–4,5 cm, lanceoladas a elípticas, ápices

agudos, raramente obtusos, acuminados ou não, base atenuada ou obtusa, geralmente simétrica, margens levemente onduladas, cartáceas, face adaxial glabrescente, face abaxial denso-tomentosa, especialmente sobre as nervuras; pecíolo 2–10 mm compr., tomentoso; pseudostípulas ausentes. Inflorescências axilares ou terminais, 3–10 flores, subsésseis ou sésseis; brácteas 3–8 mm compr., linear-lanceoladas, tomentosas, caducas. Flores com pedicelo até 1 mm compr., tomentoso; cálice campanulado, 5–8 mm compr., lobos ca. 2 mm compr., triangulares ou ovados, tomentosos; corola branco-esverdeada ou creme, com tubo 1,3–2,2 cm compr., lobos 6–10 mm compr., oblongo-lanceolados; estames com filetes adnatos até o terço superior do tubo da corola, livres 1–1,5 mm compr., glabros, apêndices dentiformes ausentes; anteras ca. 0,6 x 0,4 mm, subglobosas; ovário 2 mm diâm., estilete ca. 1,8–2 cm compr., piloso na metade superior. Bagas elipsoides, 10–15 x 5–9 mm, púrpura-escuras; cálice acrescentado até ca. da metade do comprimento do fruto; sementes 1–4 por fruto, 4–6 x 2–2,5 mm.

Material examinado: Santana do Riacho, Cardeal Mota, Morro da Pedreira, Fazenda Canto da Serra, J.R. Pirani et al. CFSC 13269, 22.VII.1993, fl., fr. (BHCB, K-Imagem, SP, SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Belo Horizonte, Carlos Barreto, Mello Barreto 7039, 13.V.1936, fl. (BHCB); Estação Ecológica da Universidade Federal de Minas Gerais, E. Tameirão Neto et al. 60, 30.V.1990, fl. (BHCB); Caeté, Mello Barreto 7795, 6.V.1934, fl. (BHCB); Caldas, A.F. Regnell 1006, 25.III.1847, fl. (R); Carlos Torres, Mello Barreto 7039, 15.V.1936, fl. (R); Perdizes, E. Tameirão Neto 1329 & M.S. Werneck, 28.VII.1994, fr. (BHCB).

Cestrum strigilatum é amplamente distribuída, ocorrendo desde a Costa Rica até o norte da Argentina e sul do Brasil (Nee 2001). No Brasil, apresenta também uma ampla distribuição, sendo encontrada em todas as regiões (Vignoli-Silva & Mentz 2022). Ocorre geralmente em regiões de mata, mas pode habitar uma grande variedade de ambientes, incluindo áreas perturbadas, como pastagens e capoeiras. Em algumas regiões é conhecida popularmente como "jurubeba-brava". Na Serra do Cipó esta espécie foi encontrada crescendo sobre afloramento calcário, na base da serra, à sombra da mata semidecídua, florescendo e frutificando em julho.

5. *Datura* L.

Arbustos ou subarbustos, inermes, glabros ou com tricomas simples, glandulares ou não. Folhas inteiras, dentadas, onduladas ou lobadas, pecioladas, pseudoestípulas ausentes. Unidades simpodiais dicasiais. Flores solitárias, axilares, monoclinas, pediceladas; cálice tubuloso, lobado, lobos geralmente menores que o tubo; corola com prefloração contorta-conduplicada, branca, lavanda a arroxeadada,

actinomorfa, infundibuliforme ou em forma de trompeta, lobos curtos e cuspidados; estames 5, inclusos, anteras rimosas, lineares a elipsoides; disco nectarífero presente; ovário geralmente tetralocular, multiovulado, estilete reto, estigma bilobado. Fruto cápsula, loculicida, 2-4-valvar, ovoide, pericarpo espinescente ou muricado; cálice frutífero caduco, circunciso deixando a base persistente; sementes discoidais ou reniformes, numerosas, testa reticulada-foveolada.

Existem onze espécies conhecidas de *Datura*, todas originárias das Américas, distribuídas preferencialmente nas regiões semiáridas, sendo o México e o sudoeste dos Estados Unidos seu centro de diversificação. Algumas espécies, como *D. stramonium* L. e *D. ferox* L., encontram-se hoje dispersas em outras regiões do mundo. Para o Brasil foram registradas quatro espécies, possivelmente todas naturalizadas, ocorrendo principalmente no domínio da Caatinga (Stehmann 2022).

5.1. *Datura stramonium* L., Sp. Pl. 1: 179. 1753. Fig. 2 A

Arbustos, até 1 m alt.; glabros, glabrescentes ou com tricomas simples, glandulares; ramos fistulosos, glabros ou esparsos-pubescentes. Folhas 11,4–13,3 x 5–11 cm, oval-elípticas, ápice acuminado, base assimétrica, margem denteada, membranáceas, faces adaxial e abaxial glabrescentes, com tricomas simples, esparsos, nervuras evidentes; pecíolos 13,5–58 mm compr.; pseudoestípulas ausentes. Flores solitárias, pedicelos 4–6 mm compr., glabras ou glabrescentes; cálice verde, 48 mm compr., lobos triangulares, ápice agudo; corola infundibuliforme, 86–91 mm compr.; anteras 3,5–5,4 mm compr., filetes filiformes, porção livre 22–23 mm compr., desiguais; ovário 3,8 mm compr., cônico, com espinhos antrorsos e adpressos; estilete 56 mm compr., estigma clavado. Cápsulas 4–5 cm compr., ovoides ou elipsoides, pubescentes, com pericarpo espinhoso, espinhos alargados na base; sementes pretas, elaiossomos ausentes.

Material examinado: Serra do Cipó, G. Schmeda et al. 1067, 5.I.1988, fl., fr. (BHCB).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Itanhandu, Morro das Antenas, J.R. Stehmann et al. 4493, 21.XI.2006, fl. (BHCB).

Espécie conhecida popularmente como "matadeira", "estramônio" ou "figueira-do-inferno", cujas propriedades tóxicas se devem à presença de alcaloides como a atropina, hiosciamina e escopolamina, com ação no sistema nervoso (Hunziker 2001). Possui distribuição em toda a América tropical, assim como em muitas outras regiões do mundo. É naturalizada no Brasil e encontrada geralmente em terrenos baldios ou áreas

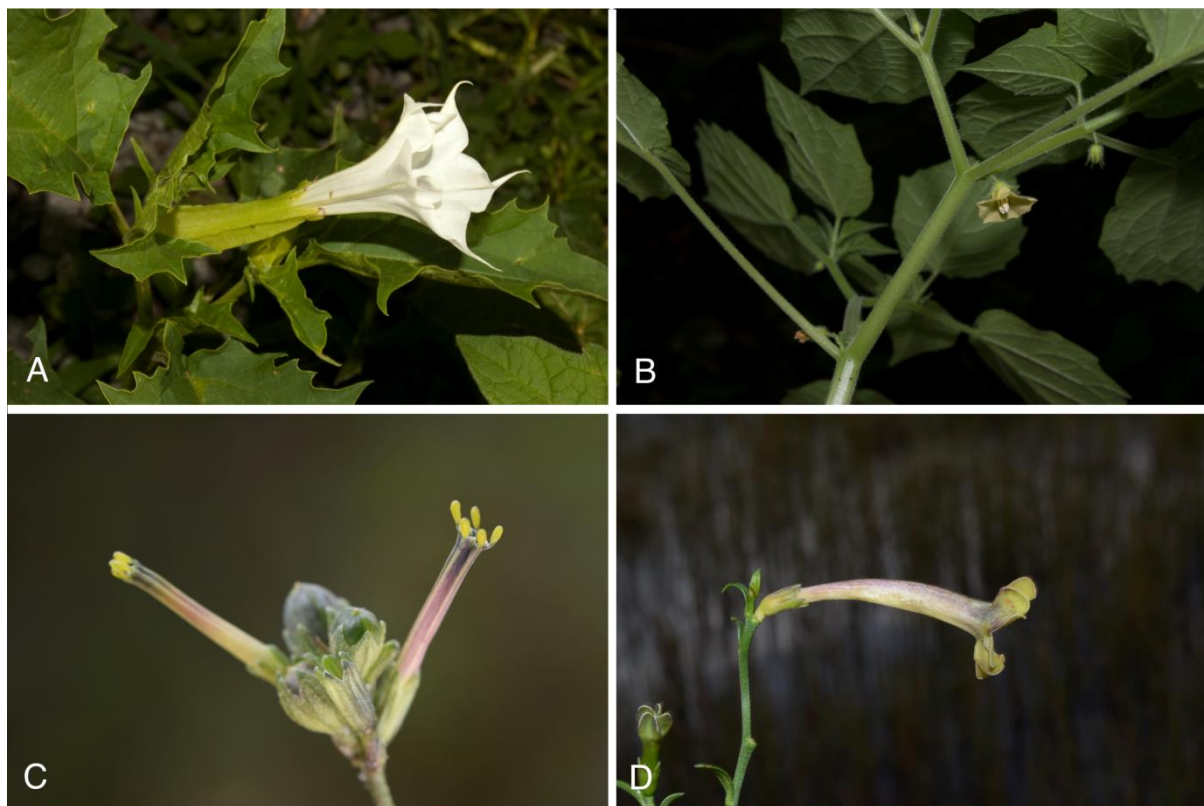


Fig. 2 . A. *Datura stramonium* L.; B. *Physalis pubescens* Sendtn.; C. *Schwenckia americana* L.; D. *S. curviflora* Benth. [Fotos: J.R.Stehmann].

alteradas. Há apenas um registro para a Serra do Cipó.

6. *Physalis* L.

Arbustos, inermes, glabros ou com tricomas simples, furcados ou dendríticos, glandulares ou não. Folhas inteiras, sinuado-dentadas, repandas ou lobadas, pecioladas, pseudoestípulas ausentes. Unidades simpodiais dicasionalmente ramificadas. Inflorescências axilares, geralmente solitárias, mais raramente fasciculadas com poucas flores, pedunculadas. Flores monoclinas, pediceladas; cálice campanulado, 5-lobado, lobos em geral menores que o tubo; corola com prefloração valvar, branca, amarela a arroxeadada, actinomorfa, campanulada-rotada, tubo

curto, recoberto pelo cálice; estames 5, inclusos ou pouco exsertos, anteras rimosas, oblongas a ovoides; disco nectarífero presente; ovário bilocular, multiovulado, estilete filiforme, estigma capitado ou claviforme. Fruto baga, globosa, pericarpo glabro, amarelo ou alaranjado, não picante; cálice frutífero persistente, acrescente, inflado e reticulado-venoso, envolvendo completamente o fruto; sementes reniformes, numerosas, testa foveolada.

Gênero representado por cerca de 90 espécies, com distribuição quase exclusivamente neotropical, exceto por uma espécie ocorrendo no Velho Mundo. México, Estados Unidos e a América Central são centros de diversidade. No Brasil, ocorrem oito espécies, habitando ambientes variados, mas geralmente perturbados, como beira de estradas ou trilhas na mata. O gênero é facilmente reconhecido

pelo cálice acrescente e inflado durante a frutificação, envolvendo uma baga globosa de coloração amarela ou alaranjada. Algumas espécies são utilizadas na alimentação (*P. angulata* L., *P. peruviana* L. e *P. pubescens* L.) ou como ornamentais (*P. alkekengi* L.). Por produzirem alcaloides e lactonas, diversas espécies tem sido fitoquímica e farmacologicamente estudadas em busca de novas drogas (Hunziker 2001).

6.1. *Physalis pubescens* L., Sp. Pl. 1: 183. 1753.
Fig. 2 B

Erva de até 0,7 m alt., tricomas simples, glandulares ou eglandulares; ramos angulosos, pilosos. Folhas 2,5–7,5 x 1,3–5,6 cm, ovadas a elípticas, ápice acuminado a cuspidado, base oblíqua, assimétrica, margem inteira ou lobada, concolores, membranáceas, pilosas; pecíolo (2–) 5–7 (–8) cm compr.. Flores solitárias, pedúnculo com 3–6 mm compr., com tricomas simples, glandulares; cálice 3,2–5,4 mm compr., medianamente lobado, lobos 2–4 mm compr., triangulares, ápice acuminado; corola 1–1,5 cm diâm., amarela com centro roxo, curto-lobada; filetes glabros, desiguais, livres 2,5–3 mm, adnatos à corola 1,3–2 mm compr.; anteras oblongas, 2–2,5 mm, azuladas; ovário glabro, 1,4–1,5 mm diâm., estilete 5–6 mm, glabro. Bagas 0,7–1 cm diâm., amarelas; sementes ca. 1,5 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, São José da Cachoeira (beira da estrada), afloramento de calcário, V.C. Sousa et al. 32891, 20.III.2007, fl., fr. (BHCB).

Espécie amplamente distribuída nas Américas, desde o nordeste do Estados Unidos até a Argentina, e também introduzida e naturalizada no velho mundo. Pode ser reconhecida pelo cálice frutífero inflado, característica do gênero, e pelo indumento curto,

viscoso, corola amarela com máculas escuras no seu interior, e anteras azuladas. Para a Serra do Cipó há apenas um registro, coletado com flores e frutos em afloramento calcário.

7. *Schwenckia* L.

Ervas ou arbustos, inermes, glabros ou com tricomas simples, glandulares ou não. Folhas inteiras, pecioladas ou sésseis, pseudoestípulas ausentes. Unidades simpodiais monocasais. Inflorescências terminais, às vezes tardiamente laterais, racemiformes ou paniculiformes, pedunculadas. Flores monoclinas, pediceladas; cálice campanulado, lobado, lobos geralmente menores que o tubo; corola com prefloração valvar, branca, verde ou arroxeadada, actinomorfa ou fracamente zigomorfa, tubulosa, com 5 lobos, cada um 3-lobulado, com um lóbulo mediano (apêndice) claviforme, linear ou reduzido e dois lóbulos laterais; estames 2, 3 ou 4, estaminódios geralmente presentes, anteras rimosas, oblongas; disco nectarífero presente; ovário bilocular, multiovulado, estilete reto, estigma capitado. Fruto cápsula, 2-valvar, ovoide ou globosa, pericarpo liso, paleaceo quando seco; cálice frutífero persistente, parcial ou totalmente acrescente; sementes poliédricas, angulosas, numerosas, testa reticulada.

Gênero americano com ca. 24 espécies, distribuídas da América Central e Antilhas até o nordeste da Argentina (Hunziker 2001). A espécie mais amplamente distribuída é *Schwenckia americana* L., que também é encontrada na África, podendo ser considerada uma espécie invasora. No Brasil, ocorrem ca. 16 espécies, das quais cinco são endêmicas. Podem ser encontradas em ambientes variados, mas algumas espécies são típicas de afloramentos rochosos ou de áreas úmidas.

Chave para as espécies

1. Tubo da corola com 10–12 mm compr., reto, lobos com apêndices claviformes; plantas de locais secos 7.1. *S. americana*
1'. Tubo da corola com 22–27 mm compr., curvo, lobos com apêndices reduzidos a um pequeno dente;
plantas de locais úmidos 7.2. *S. curviflora*

7.1. *Schwenckia americana* Royen ex L., Gen. pl. ed. 6: 577 (567). 1764.
Fig. 2 C

Subarbustos eretos, com até 0,7 m alt., tricomas simples, eglandulares, antrorsos; ramos cilíndricos, hirsuto-canescetes, glabrescentes. Folhas simples, 2–38 x 1–12 mm, lâminas inteiras, linear-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, ápice agudo ou obtuso, base atenuada, margem lisa, membranáceas, hirsuto-canescetes em ambas as faces; pecíolo 1–3 mm compr.. Inflorescências simples ou ramificadas,

terminais, racemiformes ou paniculiformes, multifloras; pedicelos 0,5–2 mm compr.; brácteas 0,5–1 mm compr., lanceoladas. Cálice campanulado, esparso-piloso, 3–5 mm compr., lobos 0,2–0,3 mm compr., triangulares, ápice agudo, papiloso; corola tubo 10–12 mm x 0,8–1 mm, roxo-esverdeado, reto, glabro, lobos interperpendiculares 5, arredondados ou obcordados, desiguais; apêndices 5, claviformes, desiguais, maiores que os lobos interperpendiculares; estames 2, livres 7–8 mm, adnatos 3–4 mm na base do tubo da corola; anteras oblongas, ca. 1 mm compr., lobadas na base; estaminódios 3, ca. 1,8 mm compr.; ovário

ovoide, estilete 10–11 mm, glabro, estigma exserto. Cápsulas globosas, 3–5 mm diâm., ocráceas; cálice parcialmente acrescente; sementes 0,4–0,5 mm compr..

Material examinado. Jaboticatubas, Serra do Cipó, Rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, km 114, A.B. Joly et al. CFSC 36, 5.VI.1970, fl., fr. (SP). Santana do Pirapama, Serra do Cipó (Serra da Lapa), Distrito de São José da Cachoeira, trilha da senhorinha, 10°00'22"S, 43°45'20"W, V.C. Souza et al. 32776, 19.II.2007, fl., fr. (BHCB, ESA, SPF). Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, serra adjacente ao vale do Rio Parauninha, próximo ao Córrego do Boi, V.C. Souza & F.A. Vitta CFSC 11770, 11.III.1990, fl., fr. (SPF); Véu da Noiva, R. Simão et al. CFSC 9687, 2.V.1986, fl., fr. (SPF); 10-20 km NE de Cardeal Mota, 19° 20'S, 45° 35'W, 4178, M.N. Arbo et al. 4178, 15.V.1990, fl., fr. (CTES, SPF); km 117, perto do córrego Alto do Cupim, A. Furlan et al. CFSC 7209, 19.IV.1981, fl., fr. (BHCB, RB, SPF); Vale da Mãe d'Água, A.M. Giullietti & S.C. Galassi CFSC 13064, 1.V.1993, fl., fr. (BHCB, SPF); Caminho da Base do IBAMA, do Rio Cipó para o Capão dos Palmitos, J.R. Pirani et al. CFSC 11947, 25.III.1991, fr. (SPF); Serra do Cipó, acesso pela Faz. Inhamé, trilha da captação de água da Faz. Toucan Cipó, Capela de São José, campo rupestre, 19°00'23"S, 43°45'32"W, 850m, R.C. Forzza et al. 5473, 26.II.2009, fl., fr. (SPF); Serra do Cipó, Capela de São José, Terreno do Sr. Luiz, perto do rio das Pedras, errado em solo arenoso, aberto, alt. 665m, D. Zappi 2765 et al., 9.III.2010, fl., fr. (SPF); Serra do Cipó, acesso pela Faz. Inhamé, trilha da senhorinha, primeiro plateau, D.C. Zappi et al. 1870, 8.III.2009, fl., fr. (SPF). Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, Vale da Mãe d'Água, R. Mello-Silva et al. CFSC 9785, 3.V.1986, fl., fr. (SPF); Estrada da Usina, J. Semir CFSC 5935, 20.XII.1972, fl., fr. (SP); idem, M.C. Henrique et al. CFSC 6863, 9.I.1981, fr. (SP); Retiro do Alto do Palácio, 25 km NE de Cardeal Mota, M.M. Arbo et al. 4282, 16.V.1990, fr. (CTES, SPF).

Apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo do México até a Argentina, bem como na África, no Congo, Nigéria e Uganda (Carvalho 1978). É encontrada em todo o Brasil, exceto em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Habita ambientes campestres variados e afloramentos rochosos, sendo frequente em locais perturbados onde o solo foi removido, como beira de estradas e caminhos. Duas variedades ocorrem na Serra do Cipó, a típica e *S. americana* var. *angustifolia* Schmidt, distintas pela forma foliar, elíptico-lanceolada na primeira e linear-lanceolada na segunda (Carvalho 1978). Foram observadas flores nos meses de março, abril, maio, julho e dezembro; frutos em janeiro, março, abril, maio, julho e dezembro.

7.2. *Schwenckia curviflora* Benth., Prodr. 10: 196. 1846.

Fig. 2 D

Subarbustos eretos ou ascendentes, até 0,5 m alt., glabros; ramos cilíndricos, verde-oliva. Folhas simples, 20–40 x 2–11 mm, lâminas inteiras, elípticas, oblongas ou ovadas, ápice agudo, base atenuada,

margem lisa ou crenulada, cartáceas, glabras; pecíolo até 3 mm compr. Inflorescências simples, tardiamente ramificadas, terminais, paucifloras, racemiformes; pedicelo 2–3 mm compr.; brácteas 5–8 x 1–2 mm, estreito-elípticas. Cálice campanulado, glabro, 5–6 mm compr., lobos triangulares, 0,5–1 mm compr., ápice papiloso, levemente desiguais; corola creme com ápice arroxeadado, tubo 22–27 x 3,5–3,7 mm, curvo, limbo 4–6 mm compr., lobos interapendiculares 5, obcordados, apêndices 5, dentiformes, menores que os lobos; estames 3, adnatos 10 mm à base do tubo da corola, dois maiores com filetes livres 15–17 mm compr., anteras de 2,5 x 1,2 mm, conviventes, 1 menor com filete livre ca. 11 mm compr., antera 1 x 0,8 mm; estaminódios 2, 10–11 mm compr., adnatos à base do tubo da corola; ovário obcônico, estilete 22–25 mm, glabro, estigma exserto. Cápsulas globosas, ca. 8 mm diâm., ocráceo-paleáceas; cálice parcial ou totalmente acrescente; sementes 1,6–1,7 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Mata do Juquinha, área paludosa, G.C.T. Ceccantini et al. 3627, 30.IV.2012, fl. (SPF); capão ao lado da estátua do Juquinha, 19°15'31,8"S, 43°33'06,5"S, 1330 m, H. Lorenzi 5158, 4.III.2005, fl., fr. (BHCB, HPL); rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 123, J.R. Pirani et al. CFSC 6905, 10.I.1981, fl., fr. (BHCB, CTES, HUEFS, K-Imagem, LPB, MBM, NY-Imagem, SP, SPF);

Espécie caracterizada pela corola curvada, com apêndices reduzidos, menores que os lóbulos. No Brasil, ocorre de Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, sendo encontrada também no Uruguai. Na Serra do Cipó, *S. curviflora* cresce em solo brejoso, permanente ou sazonalmente úmido, florescendo em janeiro e abril e frutificando no mês de janeiro.

8. *Solanum* L.

Ervas, arbustos, árvores ou lianas, inermes ou armados, glabros ou com tricomas simples, estrelados, peltados, furcados, dendríticos ou equinoides, glandulares ou não. Folhas inteiras, sinuado-dentadas, repandas ou lobadas, pecioladas, pseudoestípulas geralmente ausentes. Unidades simpodiais monocasiais, uni, bi ou plurifoliadas. Inflorescências axilares, laterais, subopostas ou terminais, cima unípara ou bípara, cimas, com muitas ou poucas flores, pedunculadas, raramente sésseis. Flores monoclinas ou estaminadas com pistilo reduzido, geralmente pediceladas; cálice campanulado, mais raramente espatáceo, lobado, lobos geralmente menores que o tubo; corola com preflorescência valvar, branca, verde ou arroxeadada, actinomorfa, rotada, tubo curto, limbo pouco, mediano ou profundamente lobado; estames 5, exsertos, anteras porcidas, oblongas ou atenuadas; disco nectarífero ausente; ovário bilocular, multiovulado, estilete reto ou curvo no ápice, estigma capitado ou pouco diferenciado do estilete, às vezes muito

ampliado, dilatado. Fruto baga, globosa, ovoide ou fusiforme, pericarpo liso, verde, amarelo, alaranjado, púrpura ou vermelho, não picante; cálice frutífero persistente, acrescente ou não, raramente inflado; sementes reniformes, elipsoides ou discoidais, numerosas, testa foveolada.

Solanum L., o maior gênero da família, é também um dos maiores das angiospermas. Possui cerca de 1500 espécies, com distribuição quase cosmopolita. A maior diversidade de espécies é encontrada na América do Sul, especialmente na região Andina (Hunziker 2001). No Brasil, são encontradas 291 espécies, sendo a Floresta Atlântica o domínio com

maior riqueza e endemismo (Flora e Funga do Brasil 2022). O gênero é de grande importância econômica, possuindo um grande número de espécies utilizadas para alimentação, medicina e ornamentação.

Na Serra do Cipó, foram registradas 21 espécies, a maioria de porte arbustivo e crescendo na borda ou interior das matas ciliares e dos capões de mata. Há espécies associadas aos ambientes abertos, como *S. lycocarpum* (cerrado) e *S. stenandrum* (campo rupestre). Algumas espécies, como *S. paniculatum* e *S. viarum*, são consideradas invasoras e podem ser encontradas facilmente em ambientes alterados, como as beiras das estradas.

Chave para as espécies

1. Anteras oblongas, poros grandes geralmente subigualando o diâmetro das tecas; plantas inermes.
 2. Trepadeiras; folhas pinatilobadas a pinatissectas, raramente inteiras 8.21. *S. viscosissimum*
 - 2'. Arbustos ou árvores; folhas inteiras.
 3. Folhas inteiramente glabras 8.9. *S. psilophyllum*
 - 3'. Folhas com tricomas ao menos em uma das faces.
 4. Folhas com tricomas simples
 5. Folhas com base atenuada, com tricomas simples eglandulares esparsos na face abaxial 8.4. *S. intermedium*
 - 5'. Folhas com base cordada, recoberta por tricomas simples glandulares em ambas as faces 8.10. *S. refractifolium*
 - 4'. Folhas com tricomas estrelados ou lepidotos.
 6. Folhas com tricomas estrelados.
 7. Folhas concolores ou fracamente discolors, com face adaxial plana, tricomas com o central maior que os laterais; pedúnculo da inflorescência menor que 1 cm compr. 8.3. *S. didymum*
 - 7'. Folhas geralmente discolors, com face adaxial bulbada, tricomas com o raio central igual aos laterais; pedúnculo da inflorescência maior que 2 cm compr.
 8. Folha com aréolas regulares na face adaxial, de contorno circular, cada uma com um tricoma apical 8.2. *S. cladotrichum*
 - 8'. Folha com aréolas irregulares na face adaxial, de contorno poligonal, com vários tricomas associados a cada uma delas quando jovem ou inteiramente glabras com a idade 8.14. *S. sellowianum*
 - 6'. Folhas com tricomas lepidotos.
 9. Folhas com ápice agudo ou acuminado, plano; inflorescências geralmente simples, com 2–6 flores; ovário com tricomas lepidotos 8.17. *S. swartzianum*
 - 9'. Folhas com ápice caudado, involuto; inflorescências ramificadas, com mais de 17 flores; ovário glabro 8.1. *S. cinnamomeum*
- 1'. Anteras lanceoladas ou linear-lanceoladas, atenuadas, com poros pequenos, menores que metade do diâmetro médio da teca; plantas geralmente armadas (às vezes apenas nos ramos velhos).
 10. Plantas estoloníferas, inermes; folhas compostas 8.11. *S. reptans*
 - 10'. Plantas não estoloníferas, armadas; folhas simples ou lobadas (mais raramente pinatissectas)
 11. Folhas com tricomas simples na face adaxial (estrelados podem estar presentes, mas então pouco frequentes)
 12. Inflorescência simples, com 1–6 flores
 13. Folhas ovadas a elípticas; anteras amareladas; frutos alaranjados ou vermelhos, com menos de 1,2 cm diâm. 8.15. *S. stenandrum*
 - 13'. Folhas largo-ovadas a deltoides; anteras verdes ou esbranquiçadas; frutos amarelos, com mais de 1,5 cm diâm. 8.20. *S. viarum*
 - 12'. Inflorescência ramificada, com mais de 15 flores 8.18. *S. vaillantii*
 - 11'. Folhas com tricomas estrelados na face adaxial (simples podem estar presente, mas então pouco frequentes)
 14. Folhas com pecíolos alados, geralmente decorrentes 8.12. *S. robustum*
 - 14'. Folhas com pecíolos cilíndricos, não alados, nem decorrentes
 15. Plantas viscosas, com ramos e folhas recobertos por tricomas glandulares.
 16. Cálice com lobos lanceolados a triangulares; anteras 6–7 mm compr. 8.7. *S. mellobarretoii*
 - 16'. Cálice com lobos subulados; anteras 3–4,5 mm compr. 8.5. *S. leptostachys*
 - 15'. Plantas não viscosas, com ramos e folhas não recoberto por tricomas glandulares.
 17. Cálice espatáceo, rasgando-se na antese; anteras com mais de 13 mm compr.; frutos maiores que 7 cm diâm. 8.6. *S. lycocarpum*
 - 17'. Cálice lobado; anteras com menos de 9 mm compr.; frutos menores que 2 cm diâm.

18. Folhas inteiras ou lobadas, fortemente discolors, face adaxial enegrecida ao secar, flocosa, indumento caduco, face abaxial cano-tomentosa 8.8. *S. paniculatum*
- 18'. Folhas inteiras, concolores ou levemente discolors, face adaxial e abaxial verde-escura, ocrácea ou ferrugínea ao secar, tomentosa, indumento persistente, face abaxial de coloração semelhante à adaxial, mais raramente canescente
19. Inflorescência extra-axilar 8.13. *S. scuticum*
- 19'. Inflorescência terminal ou subterminal
20. Folhas geralmente com mais de 4 cm larg.; corola branca; fruto verde ou amarelo, tomentoso 8.19. *S. velleum*
- 20'. Folhas geralmente com menos de 4 cm larg.; corola lilás a arroxada, mais raramente branca; fruto alaranjado, glabro 8.16. *S. subumbellatum*

8.1. *Solanum cinnamomeum* Sendtn. in Mart., Fl. bras. 10: 44. 1846.
Fig. 3 A

Árvores monoicas, até 10 m alt., inermes, com tricomas lepidotos, eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule inerme, ramos com indumento lepidoto. Folhas simples, 3–14 x 1,5–4,5 cm, lâminas elípticas ou oblongas, fortemente discolors, margem lisa, ápice involuto, caudado, base aguda, simétrica, cartáceas, face adaxial glabra ou glabrescente, com tricomas lepidotos esparsos, face abaxial inteiramente recoberta com tricomas lepidotos, esbranquiçados a ferrugíneos; pecíolo 1–1,5 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou tardiamente laterais, ramificadas, pedúnculo 1,5–3 cm compr., mais de 17 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 2–3 mm compr.; cálice curtamente lobado, tubo 1–1,5 mm compr., lobos 0,4–0,6 mm compr., triangulares ou arredondados, com ápice agudo ou obtuso; corola branca, estrelada, lobos 7–9 mm compr., ovado-lanceolados, com ápice agudo; anteras amarelas, 3 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 9 mm compr., tomentoso na base, glabro no ápice, estigma capitado. Bagas globosas, 3,5–5 mm diâm., verde-amareladas, vináceas na maturação, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescentado; sementes reniformes, 3,5–4,5 mm compr..

Material examinado: Itambé do Mato Dentro, distrito de Santana do Rio Preto (Cabeça de Boi), APA do Parque Nacional da Serra do Cipó, Mata do Cachoeirão, 19°25'54,7"S, 43°25'58,3"W, M. F. Santos 257 & H. Serafim, 13.III.2008, fr. (SPF). Santana do Riacho, Serra do Cipó, Estrada MG 010, cerca de 400m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro. Segundo capão a W da rodovia, M.T.V.A. Campos & J.M. Arcanjo CFSC 13651, 4.III.1994, fl., fr. (BHCB, K-Imagem, NY-Imagem, SPF).

Árvore de médio a grande porte, caracterizada pelo indumento lepidoto e pelas folhas fortemente discolors, com ápice caudado, geralmente involuto. Espécie típica da Mata Atlântica, encontrada nas florestas ombrófilas e estacionais montanas, da Bahia até o Paraná. Na Serra do Cipó, cresce em remanescentes florestais e capões, em altitudes acima de 1000 m.

8.2. *Solanum cladotrichum* Dunal, Hist. Nat. *Solanum* 236. 1813.
Fig. 3 B

Arbustos eretos ou apoiantes, monoicos, até 3 m alt., inermes, com tricomas estrelados, eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule inerme, ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 4,5–13 x 1–4,5 cm, lâminas inteiras, elípticas ou lanceoladas, concolores, verde-oliva a marrom-esverdeadas, margem lisa, ápice agudo a atenuado, base obtusa, simétrica ou levemente assimétrica, cartáceas ou subcoriáceas, buladas, face adaxial com tricomas estrelados, pedunculados, um sobre cada aréola, face abaxial com tricomas estrelados; pecíolo 0,3–1 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou tardiamente laterais, ramificadas, pedúnculo 2–4 cm compr., mais de 12 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 2,5–5 mm compr.; cálice curtamente lobado, tubo 2–3 mm compr., lobos 0,5–0,8 mm compr., triangulares ou arredondados, com ápice acuminado; corola branca, estrelada, lobos 5–8 mm compr., elíptico-lanceolados, com ápice agudo; anteras amarelas, 3,5–5 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 5 mm compr., glabro., estigma capitado. Bagas globosas, 7 mm diâm., amareladas, pericarpo glabro; cálice frutífero acrescentado; sementes reniformes, 2,4–3,6 mm compr..

Material examinado: Jaboticatubas, Serra do Cipó, Rodovia Lagoa Santa-Conceição do Mato Dentro, km 142, J. Semir & D.A. Lima, 10.XII.1973, fl. (SP 4886); Santana do Riacho, Serra do Cipó, Retiro do Alto do Palácio, 25 km noroeste de Cardeal Mota, caminho a Conceição do Mato Dentro, M.M. Arbo et al. 4966, 12.II.1991, fr. (SPF); Rodovia MG 010, Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro, cerca de 1,5 km antes da bifurcação para Morro do Pilar, pequeno capão à direita da rodovia, M.T.V.A. Campos & A.J.M. Belisário CFSC 13502, 19.XI.1993, fl., fr. (BHCB, SPF); idem, cerca de 1400 m antes da bifurcação para Morro do Pilar, M.T.V.A. Campos & J.M. Arcanjo CFSC 13606, 19.XII.1993, fr. (SPF); idem, cerca de 400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, primeiro capão a oeste da rodovia, M.T.V.A. Campos & A.J.M. Belisário CFSC 13529, 20.XI.1993, fl., fr. (BHCB, SPF); idem, M.T.V.A. Campos & J.M. Arcanjo CFSC 13725, 23.V.1994, fr. (SPF); idem, segundo capão de mata a W da rodovia, M.T.V.A. Campos & E.D.P. Souza CFSC 13419, fl. (BHCB, SPF);

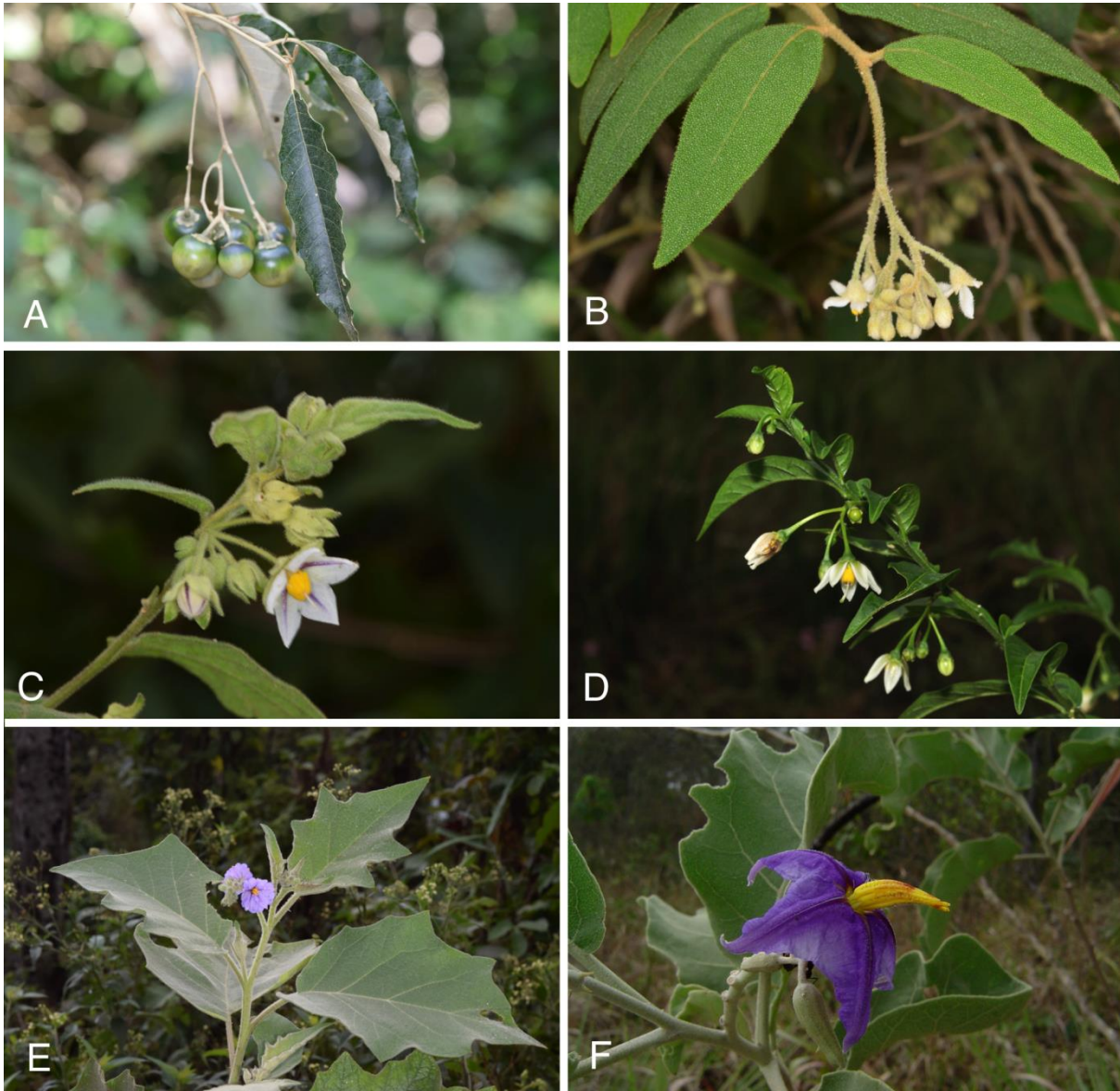


Fig. 3. A. *Solanum cinnamomeum* Sendtn.; B. *S. cladotrichum* Dunal; C. *S. didymum* Dunal; D. *S. intermedium* Sendtn. ; E. *S. leptostachys* Dunal; F. *S. lycocarpum* A. St.-Hil. [Fotos: J.R.Stehmann].

Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, bifurcação para o Morro do Pilar; *N.L. Menezes et al. CFSC 10809*, 12.XI.1987, fl. (SPF); km 122, Córrego 3 Pontinhas, *A. Furlan et al. CFSC 6961*, 11.I.1981, fl., fr. (BHCB, SPF); km 117, *P.T. Sano et al. 527*, 20.X.1997, fl. (BHCB, SPF); Santa Luzia, Serra do Cipó, km 16 da estrada Conceição-Santa Luzia, *A. Sampaio 6793 & H.L. Mello Barreto*, 2.II.1934, fl. (BHCB).

Espécie reconhecida pelas folhas buladas, apresentando aréolas na face adaxial encimadas por um único tricoma estrelado pedunculado, inflorescências terminais ramificadas, multifloras, corola branca e cálice acrescente na frutificação. Ocorre na Bahia e em toda a região Sudeste do Brasil, geralmente associada a florestas montanas. Na Serra do Cipó, é encontrada em capões e matas ciliares, crescendo com maior frequência nas bordas das matas. Pode ser encontrada com flores entre novembro e janeiro, e frutificando em novembro, janeiro e fevereiro.

8.3. *Solanum didymum* Dunal, Hist. Nat. *Solanum* 236. 1813.

Fig. 3 C

Arbustos eretos ou apoiantes, monoicos, até 3 m alt., inermes, com tricomas estrelados, sésseis ou pedunculados, geralmente eglandulares. Unidades simpodiais 1-2-foliadas. Caule inerme, ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 2,5–11 x 1,5–4,5 cm, lâminas inteiras, ovadas ou lanceoladas, concolores, verde-oliva a marrom-esverdeadas, margem lisa, ápice agudo a acuminado, base assimétrica, membranáceas, face adaxial com tricomas estrelados com raio central longo, maiores que os laterais, curto-pedunculados, face abaxial recoberta com tricomas estrelados; pecíolo 0,2–1,5 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou tardiamente laterais, simples, pedúnculo até 0,7 cm compr., até 10 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 6–11 mm compr.; cálice profundamente lobado, tubo 1,5–2,5 mm compr., lobos 3–7 mm compr., lanceolados, com ápice agudo; corola branca ou lilás, com nervura principal roxa, estrelada, lobos 3–7,5 mm compr., ovado-triangulares, com ápice agudo; anteras amarelas, 2,5–3,5 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 5 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas globosas, 3–5,5 mm diâm., púrpura-escuras, pericarpo glabro; cálice frutífero acrescente; sementes reniformes, 2,9–3,2 mm compr..

Material examinado: Jaboticatubas, Serra do Cipó, G. *Hatschbach 29939*, 5.VIII.1972, fl., fr. (NY-Imagem); Santana do Pirapama, Serra do Cipó, acesso pela Faz. Inhame, estrada entre Capela de São José e Santana do Riacho, Faz. Toucan Cipó, 18°59'26"S, 43°46'38"W, 648 m, *D.C. Zappi et al. 1837*, 7.III.2009, fl., fr. (SPF); Santana do Riacho, UCAT Santana do Riacho depois da barragem, *M.A. Lopes, & P.M. Andrade*, 25.II.1985, fl., fr. (BHCB).

Material examinado adicional: Minas Gerais. Belo Horizonte, Estação Ecológica da UFMG, *A.F. Silva et al. 16*, 13.II.2001, fl., fr. (BHCB).

Solanum didymum é uma espécie politípica, podendo apresentar grande variação na morfologia do cálice. Plantas com cálice inflado e acrescente foram reconhecidas como *S. megalochiton* Mart., atualmente considerado um sinônimo (Flora e Funga do Brasil 2022). Ocorre do nordeste ao sul do Brasil, ao longo da Mata Atlântica, na Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual. Pode ser encontrada em encraves florestais mais ao interior na região Centro-Oeste. Na Serra do Cipó, habita a borda dos capões e das matas associadas aos vales úmidos e florestados. Coletada com flores em agosto, fevereiro e março; com frutos em fevereiro e março.

8.4. *Solanum intermedium* Sendtn. in Mart., Fl. bras. 10: 22. 1846

Fig. 3 D

Arbustos ou arvoretas eretos, monoicos, até 2 m alt., inermes, com tricomas simples, eglandulares. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule inerme, ramos glabrescentes. Folhas simples, 4–8,5 x 0,9–3 cm, lâminas inteiras, elípticas a lanceoladas, levemente discolores, margem lisa, ápice agudo, base atenuada, simétrica, membranáceas ou cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas simples, eglandulares, esparsos, concentrados sobre as nervuras; pecíolo 0,25–1 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou laterais, oposta às folhas, simples, pedúnculo 1–2,5 cm compr., até 10 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 5–10,5 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 1,5–2 mm compr., lobos 1–1,7 mm compr., ovados, com ápice agudo a obtuso; corola branca, estrelada, lobos 5–6 mm compr., lanceolados, com ápice atenuado; anteras amarelas, 3–4 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 5,5 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas globosas, 6–7 mm diâm., verde-amareladas, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescente; sementes reniformes.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro (MG 010), km 116, próximo ao Rio Santo Antônio, *L. Rossi & M.C.E. Amaral CFSC 7277*, 19.IV.1981, fl. (BHCB, SP, SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Ouro Preto, Lavras Novas, sem coletor, 28. X.1990, fl. (BHCB); Parque Estadual do Itacolomi, *I.M.C. Rodrigues et al. 136*, 13.I.2011, fl. (BHCB); Parque Estadual do Itacolomi, Trilha da Lagoa Seca, *I.M.C. Rodrigues et al. 136*, 13.I.2011, fl. (BHCB); Parque Estadual do Itacolomi, Trilha da Lagoa Seca, *I.M.C. Rodrigues et al. 137*, 13.I.2011, fl. (BHCB).

Espécie caracterizada pelas folhas geralmente geminadas, pilosas, especialmente na face abaxial, inflorescências geralmente terminais, tardiamente laterais, flores com corola branca e frutos com pedicelo espessado distalmente. Endêmica do sudeste do Brasil, com ocorrência reportada para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Habita a Floresta

Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Densa, geralmente em matas associadas a afloramentos rochosos. Há apenas um registro para a Serra do Cipó. Foi coletada com flores em abril.

8.5. *Solanum leptostachys* Dunal in DC., Prodr. 13(1): 306. 1852.

Fig. 3 E

Arbustos ou árvores eretas, andromonoicos, até 5 m alt., armados, com tricomas estrelados ou simples, glandulares. Unidades simpodiais geralmente 1-foliadas. Caule com acúleos triangulares, com até 3,6 mm compr., ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 4–16 x 2,5–15 cm, armadas, acúleos em ambas faces ao longo das nervuras, lâminas inteiras ou curto-lobadas, ovadas a elípticas, concolores, margem lisa, ápice atenuado a levemente acuminado, base assimétrica, membranáceas ou cartáceas, face adaxial com tricomas estrelados, geralmente sésseis, alguns com raio central longo, glandulares ou eglandulares, face abaxial com tricomas estrelados, sésseis ou pedicelados, glandulares ou eglandulares; pecíolo 0,7–5,5 cm compr., cilíndrico. Inflorescências laterais, extra-axilares, ramificadas ou não, pedúnculo 0,4–2 cm compr., até 13-floras. Flores monoclinas ou estaminadas, com pedicelo 2–7 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 2,5–4,5 mm compr., lobos 2,5–5 mm compr., subulados, com ápice agudo; corola lilás a roxa, pentagonal, lobos 1,5–5 mm compr., obcordados, com ápice agudo; anteras amarelas, 3–4,5 mm. compr., atenuadas, glabras; ovário globoso, piloso, com tricomas simples, glandulares, estilete 5 mm compr., estrelado-tomentoso na base, glabro no ápice, estigma capitado. Bagas globosas, 8–10 mm diâm., púrpura-escuras, pericarpo glabro, viscoso; cálice frutífero parcialmente acrescente; sementes reniformes, 3–3,5 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Distrito Cardeal Mota, margens da Rodovia MG-10, 19°17'23"S, 43°35'42"W, 1227m, L.L. Giacomini et al. 1187, 12.VII.2010, fl. (BHCB); 15km após o distrito Cardeal Mota, próximo a entrada do sítio Vellozia, 19°17'23"S, 43°35'43"W, 1202m, L.L. Giacomini & T.E. Almeida 2042, 25.XI.2013, fl., fr. (BHCB).

Material examinado adicional: Bahia: Poções, acesso a Faz. Boa Esperança com entrada ao S de Morinhos, 6,1km E de Poções na rodovia a Ilhéus, 14°36'40"S, 40°20'13"W, A.M. Amorim et al. 4295, 8.X. 2004, fl. (BHCB, CEPEC). Espírito Santo: Santa Teresa, Nova Lombardia, Reserva Biológica Augusto Ruschi, Tracomal, linha de divisa, marco 124 a 125, R.R. Vervloet & W. Pizzolo 2385, 07.V.2003 fl., fr. (BHCB, MBML). Minas Gerais: Moeda, Serra da Moeda, J.R. Stehmann & M.F. Agra, 15.VIII.1998, fr. (BHCB); Belo Horizonte, Serra Taquaril, H.L. Mello Barreto 7812, 22.VII.1933 (BHCB). São Paulo: São José do Barreiro, Fazenda da Barra, J.R. Stehmann 2214, 27.IX.1996, fr. (BHCB).

Arbusto armado, viscoso, com folhas inteiras a variavelmente lobadas, inflorescências geralmente bifurcadas, com ramos longos, flores arroxeadas e

frutos persistentes nos ramos. Ocorre em toda a região Sudeste, bem como na Bahia, habitando florestas montanas estacionais ou ombrófilas. Na Serra do Cipó, há apenas dois registros. Coletada com flores em julho e novembro e com frutos em julho. O material examinado adicional indica florescimento e frutificação em outros meses do ano.

8.6. *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil., Voy. Distr. Diam. 2: 333.1833.

Fig. 3 F

Arbustos ou árvores eretas, andromonoicos, até 3,5 m alt., armados, com tricomas estrelados, eglandulares. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule com acúleos uncinados, com até 8,5 mm, ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 8–17,5 x 4–9,2 cm, lâminas inteiras, ovadas a elípticas, concolores, margem lisa ou repanda, ápice agudo a obtuso, base cordada ou arredondada, assimétrica, cartáceas ou coriáceas, face adaxial com tricomas estrelados, pedunculados, geralmente eglandulares, face abaxial recoberta com tricomas estrelados, pedunculados, geralmente eglandulares, adensados junto à nervura primária; pecíolo 2–4 cm compr., cilíndrico. Inflorescências laterais, extra-axilares, simples, pedúnculo 1–2,5 cm compr., até 8 flores. Flores monoclinas ou estaminadas, com pedicelo 0,6–10 mm compr.; cálice profundamente lobado, espatáceo, abrindo-se irregularmente, tubo 2,5–3 mm compr., lobos 10–15 mm compr., lanceolados, com ápice agudo; corola roxa, pentagonal, lobos 6–17(–20) mm compr., triangulares, ápice acuminado; anteras amarelas, 13–15 mm compr., atenuadas, com tricomas estrelados, pedunculados; ovário globoso, piloso, com tricomas simples e estrelados, estilete ca. 16 mm na flor bissexuada, muito reduzido nas flores estaminadas, tomentoso, estigma capitado. Bagas globosas, com mais de 7 cm diâm., verdes a verde-acinzentadas, pericarpo tomentoso; cálice frutífero não acrescente; sementes reniformes, 5–7 mm compr.

Material examinado: Santana do Pirapama, proximidades de Inhame, a norte da vila, estrada velha para a mina de Manganês, cerradão, 18°55'43.2"S, 43°47' 46,29" W, 764 m, B.B. Klitgaard et al. 1169, 9.XI.2009, fl, fr (SPF). Santana do Riacho Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 105, G.L. Esteves & J.D.P. Oliveira CFSC 8625, 1.VII.1982, fl., fr. (SPF); km 110 (antigo 115), E. Forero et al. CFSC 8766, 6.IX.1980, fl. (SPF); Estrada da Usina, A.M. Giullietti et al. CFSC 5666, 16.VIII.1979, fl., fr. (SP); Vale da Mãe d'Água, J.D. Oliveira & G.L. Esteves CFSC 8625, 1.VIII.1982, fl., fr. (BHCB, SPF); idem, S.C. Galassi et al. CFSC 13060, 1.V.1993, fl., fr. (BHCB, CTES, F, FUEL, K-Imagem, LPB, SPF); próximo ao Córrego Vitalino, S.C. Galassi 2, 26.VIII.1996, fl. (SPF); Serra do Cipó, Nunes & Coelho s.n., 16.VII.1995, fl. (HXBH, SPF); Parque Nacional da Serra do Cipó, trilha da Cacheira da Farofa, C.S. Sato & C. A. Garcia 63, 3.II.2006, fl. (SPF).

Solanum lycocarpum é uma espécie bastante comum nas formações abertas do domínio do Cerrado, facilmente reconhecida pela folhagem acinzentada, pelas inflorescências com a primeira flor bissexuada e as demais com pistilo reduzido, funcionalmente estaminadas, bem como pelos grandes frutos que produz, chegando a mais de 7 cm de diâmetro. Os frutos são comidos pelo lobo-guará, potencial dispersor da espécie (Lombardi & Motta Júnior 1993), daí a origem do nome popular atribuído à espécie (“fruta-de-lobo” ou “lobeira”). Ocorre em toda a região Sudeste e Centro-Oeste, bem como na Bahia e no norte do Paraná, habitando o Cerrado, bem como áreas perturbadas nos domínios da Mata Atlântica e da Caatinga. Na Serra do Cipó, é bastante frequente, especialmente na beira de estradas. Coletada na área com flores e frutos nos meses de fevereiro, maio, julho, agosto e novembro.

8.7. *Solanum mellobarretoii* Agra & Stehmann, Phytotaxa 288: 259. 2016.

Fig. 4 A

Arbustos eretos, andromonoicos, até 3,5 m alt., armados, com tricomas estrelados ou simples, glandulares. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule com acúleos triangulares a uncinados, com até 5mm, ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 7–17 x 4,5–9 cm, lâminas inteiras ou 5-7-lobadas, ovais, deltoides, concolores, margem lisa, lobos curtos, ápice agudo, base truncada ou subcordada, simétrica, membranáceas ou cartáceas, face adaxial com tricomas estrelados, às vezes simples pela perda dos raios laterais, glandulares, face abaxial com tricomas estrelados e tricomas simples, glandulares, mais raramente eglandulares; pecíolo 3–5 cm compr.; cilíndrico. Inflorescências laterais, extra-axilares, ramificadas ou não, pedúnculo 1–2 cm compr., até 13 flores. Flores monoclinas ou estaminadas, com pedicelo 4–15 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 4–5 mm compr., lobos 6–8 mm compr., lanceolados ou triangulares, ápice agudo; corola roxa, pentagonal, quase inteira, lobos livres ca. 5 mm compr., obcordados, com ápice acuminado; anteras amarelas, 6–7 mm compr., atenuadas, glabras; ovário globoso, glabro ou com raros tricomas simples, glandulares; estilete 12 mm compr., glabro, estigma bilobado. Bagas globosas, 13–15 mm diâm., ocráceas, pericarpo glabro, viscoso; cálice frutífero acrescentante; sementes ovoide-reniformes, 2,9–3,5 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, km 120, J.D. Pinheiro & G.L. Esteves CFSC 8582, 31.VII.1982, fl., fr. (SPF); rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, entre km 110 e 111, R. Simão et al. CFSC 11040, 11.I.1988, fl., fr. (SPF); a 100m antes do entroncamento para o Morro do Pilar, S.C. Galassi et al. 5, 14.II.1996, fl., fr. (BHCB, SPF); mata em topo de montanha em frente à estátua do velho Juca, A.A. Conceição et al. CFSC 13932, fl., fr. (SPF); capão próximo à estátua do Juquinha, S.C.

Galassi & P. Hervencio 10, 14.II.1996, fl., fr. (NY-Imagem, SPF); Serra do Cipó, entre o córrego Duas Pontinhas e a estátua do Juquinha, 19°15'58"S, 43°32'52"W, 1310 m, J.R. Stehmann et al. 6363, 3.IX.2015, fl., fr. (BHCB); Serra do Cipó, entre o córrego Duas Pontinhas e a estátua do Juquinha, 19°15'58"S, 43°32'52"W, 1310 m, J.R. Stehmann et al. 6365, 3.IX.2015, fl., fr. (BHCB). [Santa Luzia], Serra do Cipó k. 132, H.L. Mello Barreto 7811, 2.IX.1933, fl., fr. (BHCB); idem, Serra do Cipó k. 123, A. Sampaio & H.L. Mello Barreto 6794, 2.II.1934, fl. (BHCB). Serra do Cipó km 135, A.P. Duarte 6503, s.d., fl. (BHCB, RB).

Espécie endêmica do sul da Cadeia do Espinhaço, habitando as florestas montanas e capões da Serra do Cipó e da Serra do Caraça. Muitos registros de herbário relacionam a sua ocorrência a florestas secundárias perturbadas pelo fogo. Destaca-se pelo indumento viscoso que recobre toda a planta e pelas corolas vistosas, arroxeadas, sendo morfológicamente similar à *Solanum leptostachys*, também ocorrente na Serra do Cipó. Os frutos apresentam um mecanismo de dispersão explosivo, raro no gênero, que ejeta as sementes (Bragioni & Stehmann 2021). Floresce e frutifica em janeiro, fevereiro, julho e setembro.

8.8. *Solanum paniculatum* L., Sp. Pl., ed. 2, 1:267. 1762.

Fig. 4 B

Arbustos eretos, monoicos, até 2,5 m alt., armados, com tricomas estrelados, eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule com acúleos triangulares, com até 2 mm, ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 3,5–13,5 x 3–9 cm, lâminas lanceoladas a ovadas, discolors, margem inteira, repanda ou lobada, ápice agudo, base truncada simétrica ou oblíqua, levemente assimétrica, subcoriáceas, face adaxial enegrecida, flocosa, com tricomas estrelados, eglandulares, esparsos, às vezes restritos à nervura principal, face abaxial canotomentosa, densamente recoberta com tricomas estrelados, eglandulares; pecíolo 0,5–3 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou pseudoterminais, ramificadas, pedúnculo 0,5–2 cm compr., mais de 10 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 5–12 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 2–3mm compr., lobos 1,5–2,5 mm compr., triangulares, com ápice agudo; corola branca, lilás ou roxa, pentagonal, lobos 5–8 mm compr., largotriangulares, com ápice agudo; anteras amarelas, 4,5–7 mm compr., atenuadas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 9–11 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas globosas, 5–15 mm diâm., verde-amareladas, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescentante; sementes ovoide-reniformes, 3–3,3 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, J.R. Stehmann et al. s.n., 24.V.1989, fl. fr. (BHCB18769).

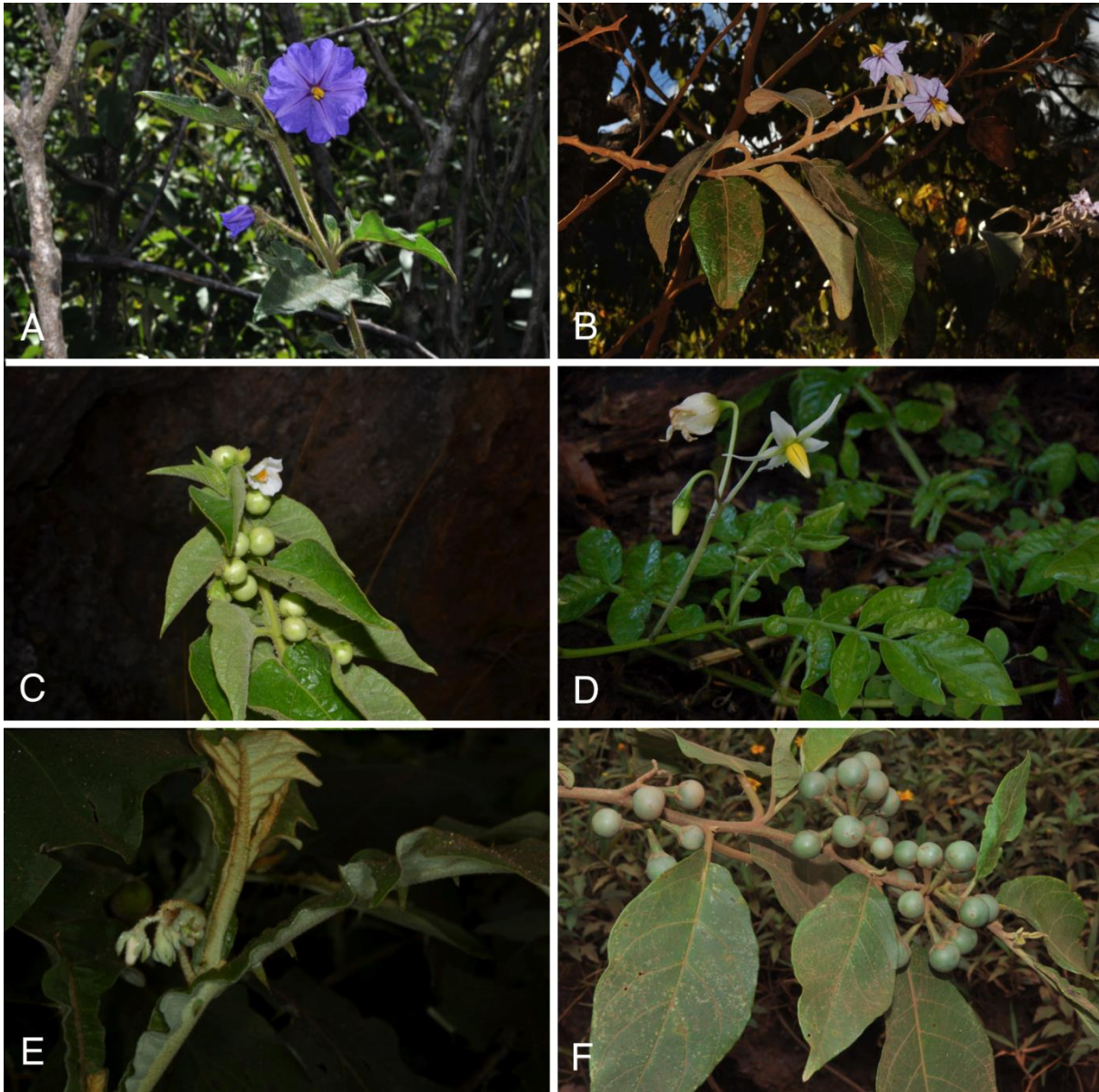


Fig. 4. A. *Solanum mellobarretoii* Agra & Stehmann; B. *Solanum paniculatum* L.; C. *S. refractifolium* Sendtn.; D. *S. reptans* Bunbury; E. *S. robustum* Wendl.; F. *S. scuticum* M. Nee [Fotos: J.R.Stehmann].

Material examinado adicional: Minas Gerais: Belo Horizonte, Barreiro, L. L. Giacomini 81 & B. D. Amaro, 23.IV.2008 (BHCB); Carmópolis de Minas, Estação Ecológica da Mata do Cedro, 20°25'18.2"S, 44°37'02.6"W, 781 m, L. Echternacht & T. Dornas 672, 26.IX.2004 (BHCB); Moeda, Serra da Moeda, 20°17'16.2"S, 43°57'5.4"W, 1299m, R.L.R.M. Leite 50 & V. A. Soares 21.IX.2008 (BHCB); Sete Lagoas, 19°21'32"S, 44°11'43"W, 808 m, T.E. Almeida 1755 & G.C. Reis, 13.I.2009 (BHCB).

Arbusto conhecido popularmente como "jurubeba" e amplamente distribuído no Brasil extra-amazônico, com folhas simples e variavelmente lobadas, geralmente discolors, face adaxial enegrecida ao secar, face abaxial denso-tomentosa, flores reunidas em inflorescências dicótomas, com cimas longas, produzindo numerosas flores, que resultam em frutos pendentes. É encontrada habitando formações secundárias e perturbadas, sendo comum na beira de estradas. Há apenas um registro para a Serra do Cipó, apesar da espécie ser comum no seu entorno. Florescimento e frutificação registrados para o mês de maio.

8.9. *Solanum psilophyllum* Stehmann & Giacomini, *Phytokeys* 47: 30. 2015.

Arbustos ou arvoretas eretos, monoicos, até 3,5m alt., inermes, tricomas ausentes. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule com ramos glabros. Folhas simples, 4–21,5 x 1,3–8 cm, lâminas elípticas, raramente lanceoladas, discolors, margem inteira, ápice agudo levemente acuminado, base atenuada, simétrica, cartáceas, face adaxial glabra, face abaxial glabra; pecíolo 0,5–3 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou tardiamente laterais, simples, pedúnculo 0,5–1 cm compr., 3–12 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 3–12 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 1 mm compr., lobos 1–1,5 mm compr., triangulares, ápice agudo; corola branca, estrelada, lobos 5–6 mm compr., lobos ovados-lanceolados, ápice agudo; anteras amarelas, ca. 3mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 5–6 mm compr., glabro, estigma obliquamente truncado. Bagas globosas, ca. 1,2 cm diâm., verde-amareladas, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescente; sementes reniformes.

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 127, A. Furlan et al. CFSC 6958, 11.I.1981, fl. (SP); Estrada MG 010, ca. 1,5 km antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, capão de mata à direita, próximo à rodovia, M.T.V.A. Campos & A.J.M. Belisário CFSC 13493, 19.XI.1993, fl., fr. (SPF); M.T.V.A. Campos & A.J.M. Belisário CFSC 13505, 19.XI.1993, fl. (BHCB, LPB, SPF); ca. 400 m antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, segundo capão a W da rodovia, M.T.V.A. Campos & E.P.D. Souza CFSC 13552, 21.XII.1993, fl., fr. (SPF); idem, M.T.V.A. Campos & J.M. Arcanjo CFSC 13592, 18.XII.1993, fl., fr. (SPF); Serra do Cipó, ca. 400m antes da bifurcação Morro do Pilar-Conceição do Mato

Dentro, grande capão de mata, ca. 1,8km da estrada, M. Groppo Jr. et al. 640, 2.III.2001, fr. (BHCB, SPF).

Espécie endêmica do sul da Cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais, facilmente reconhecida por ser inteiramente glabra, pelas flores brancas e frutos com pedicelo distalmente espessado (Knapp et al. 2015). Habita o sub-bosque das florestas montanas e capões, possuindo reprodução clonal. Foi encontrada florescendo em novembro e dezembro e frutificando em março, agosto, novembro e dezembro.

8.10. *Solanum refractifolium* Sendtn. in Mart., *Fl. bras.* 10: 31. 1846.

Fig. 4 C

Arbustos eretos, monoicos, até 2 m alt., inermes, com tricomas simples glandulares. Unidades simpodiais 1-2-foliadas. Caule com ramos viscido-pubescentes. Folhas simples, 3–10,5 x 2–6,5 cm, lâminas ovadas, concolores, margem inteira, ápice agudo ou acuminado, base cordada, simétrica, membranáceas, face adaxial com tricomas simples, glandulares, sobre as nervuras ou esparsos, face abaxial com tricomas simples, glandulares, concentrados nas nervuras; pecíolo 1–2,8 cm compr., cilíndrico. Inflorescências laterais, oposta às folhas, simples, pedúnculo 0,4–2 cm compr., 5–10 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 6–10 mm compr.; cálice mediana a profundamente lobado, tubo 1,5–2,5mm compr., lobos 2–3,8 mm compr., lanceolados, com ápice agudo; corola branca, pentagonal, lobos 4–5 mm compr., ovados, com ápice acuminado; anteras amarelas, 3–3,5 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 4–5 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas globosas, 5,5–10 mm diâm., alaranjadas, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescente; sementes ovoide-reniformes, achatadas, 3–4 mm compr..

Material examinado: Santana do Pirapama, Serra do Cipó, acesso pela Faz. Inhame, Trilha da Senhorinha, primeiro platô, mata de galeria, 18°58'07"S, 43°45'08"W, 1087m, D.C. Zappi et al. 1887, 8.III.2009, fl. fr. (BHCB, SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Brumadinho, Monumento Natural Municipal Serra da Calçada, D.M. Torres s.n., 10.III.2015, fr. (BHCB); Ouro Preto, RPPN Capanema, J.A. Paiva et al. 774, 24.IX.2015, fl., fr. (BHCB)

Espécie caracterizada pelo indumento glandular, pelas folhas de base cordada, voltadas para baixo, e pelos frutos alaranjados na maturação. Encontrada em Goiás e em Minas Gerais, habitando os campos rupestres quartzíticos e hematíticos. Há apenas um registro da espécie para a região norte da Serra do Cipó, material coletado com flores e frutos imaturos no mês de março.

8.11. ***Solanum reptans*** Bunbury, Proc. Linn. Soc. London 1: 110. 1841.

Fig. 4 D

Ervas estoloníferas, monoicas, até 0,3 m alt., inermes, com tricomas simples eglandulares. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule glabrescente ou piloso. Folhas compostas, pinadas, folíolos com 1–7 x 0,3–3 cm, lâminas elípticas ou estreito elípticas, concolores, margem inteira, ápice agudo a atenuado, base aguda, membranáceas, faces adaxial e abaxial com tricomas simples, eglandulares, esparsos; pecíolo 1,5–7,5 cm compr., alado. Inflorescências laterais, extra-axilares, simples, pedúnculo 2,1–4 cm compr., até 4 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 6–8,5 mm compr.; cálice curtamente lobado, tubo 0,8–1,5 mm compr., lobos ca. 0,5 mm compr., lobos arredondados, com ápice cuspidado; corola branca ou lilás, estrelada, lobos 2,5–5 mm compr., triangulares, com ápice agudo; anteras amarelas, com ápice esbranquiçado, 4,5–5 mm compr., atenuadas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 7,5 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas elipsoides, 15–20 mm compr., verde-claras, com faixas verde-escuras, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescente; sementes arredondadas, 2–2,6 mm compr..

Material examinado: Serra do Cipó, estrada de Conceição, H.L. Mello Barreto 7823, 1.IX.1933, fl. (BHCB 45259); Serra do Cipó km 152, estrada de Conceição, H.L. Mello Barreto, 8841, 7.II.1937, fl. (BHCB 45260).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Ouro Preto, Parque Estadual do Pico do Itacolomi, mata do Morro do Cachorro, 20°25'20"S, 43°30'25"W, 1410m, M.F. Agra et al. 7322, 26.IV.2011, (BHCB); Dionísio, lagoa Águas Claras, Parque Estadual do Rio Doce, 19°47'52"S, 42° 33'09"W, 235m, G.S. França & C.S. Azevedo 469, 06.I.2004 (BHCB).

Espécie facilmente reconhecida pelo hábito estolonífero e pelas folhas compostas pinadas, características raramente encontradas no gênero. Ocorre na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, na Mata Atlântica, em florestas ombrófilas ou estacionais. Habita o sub-bosque de áreas florestais mais conservadas, onde é por vezes encontrada formando grandes manchas. Existem apenas dois registros para a Serra do Cipó, todos muito antigos, coletados há mais de 80 anos.

8.12. ***Solanum robustum*** Wendl., Flora 27: 784. 1844.

Fig. 4 E

Arbustos eretos, andromonoicos, até 3 m alt., armados, com tricomas estrelados eglandulares e tricomas simples glandulares diminutos. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule com acúleos triangulares, até 14 mm compr., ramos alados, tomentosos. Folhas simples, 5,5–21 x 3–19 cm, armadas, com acúleos em ambas faces, lâminas elípticas ou ovadas, discolores, margem repanda ou lobada, ápice agudo, base decorrente, assimétrica, coriáceas, face adaxial verde-

escura, com tricomas estrelados sésseis ou curto-pedunculados, eglandulares, e tricomas simples glandulares diminutos, face abaxial canescente, densamente recoberta com tricomas estrelados pedunculados, eglandulares; pecíolo 3–6,5(–11,5) cm compr., alado. Inflorescências laterais, extra-axilares, simples, pedúnculo 1,5–3,5 cm compr., até 15 flores. Flores monoclinas e estaminadas, com pedicelo 1,8–7 mm compr.; cálice mediana a profundamente lobado, tubo 2–3,5 mm compr., lobos 2,5–7 mm compr., ovalados, com ápice atenuado; corola branca, estrelada, lobos 10–20 mm compr., lanceolados, com ápice agudo a acuminado; anteras amarelas, 5–6,5 mm compr., atenuadas, glabras; ovário cônico, com tricomas simples, estilete 8–8,7 mm compr., estrelado-tomentoso na base, ápice glabro, estigma capitado. Bagas subglobosas, depressas, 8–13 mm diâm., amareladas, pericarpo ferrugíneo-tomentoso; cálice frutífero não acrescente; sementes ovoide-reniformes, 1,3–1,9 mm compr..

Material examinado: Santana do Pirapama, proximidades de Inhame, a norte da vila, estrada velha para a mina de Manganês, mata ao redor de afloramento calcário, 18°55'26,42" S, 43°48'07,62"W, Alt. 693 m, B.B. Klitgaard et al. 1154, 9.XI. 2009, fl. (SPF). Santana do Riacho, Serra do Cipó, Mata Calcárea, F.G.Fonseca & D. Couto s.n., 21/04/1990, fl., fr. (BHCB 1750).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Caeté, Serra da Piedade, R.C. Mota & A. Marques 326, 3.II.2001, fl., fr. (BHCB); São João Del Rei, BR-383, 21°20.00'S, 44°24.11'W, 911m, Sobral, M., 14618, 30/XII/2011, HUFJSJ 3211, (BHCB 169306); Caeté, União, Mendes Magalhães, 2393, 23/11/1942 (BHCB 68963); Cristina, PHC Cristina, Costa, L.V, s.n., IV/2000, BHCB 52544; Ouro Preto, Morro da Cruz, Mendes Magalhães, 1129, 16/II 1942 (BHCB 68964).

Arbusto armado, caracterizado pelos pecíolos alados, decorrentes no caule, bem como pelo indumento ocráceo ou ferrugíneo nos ramos, folhas e frutos. Ocorre nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul (Paraná e Santa Catarina), ao longo da Mata Atlântica, em formações florestais ombrófilas e estacionais. Na região da Serra do Cipó, foi coletada apenas em formações calcáreas, apresentando flores em novembro e abril e frutos em abril.

8.13. ***Solanum scuticum*** M. Nee, Brittonia 58(4): 350. 2006.

Fig. 4 F

Arbustos eretos, monoicos, até 2,5 m alt., armados, com tricomas estrelados, eglandulares. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule com acúleos triangulares a aciculares, até 4 mm, ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 8–18,5 x 6,5–11 cm, inermes ou armadas, então com acúleos na nervura central, lâminas ovais ou elípticas, fracamente discolores, margem inteira ou repanda, ápice agudo, às vezes acuminado, base assimétrica, membranáceas, face adaxial verde-escura, com

tricomas estrelados, eglandulares, sésseis ou pedunculados, face abaxial verde-acinzentada, recoberta com tricomas estrelados, eglandulares, sésseis e pedunculados; pecíolo 1–3,5 cm compr., cilíndrico. Inflorescências laterais, extra-axilares, ramificadas, pedúnculo com até 2,5 cm compr., com 7 ou mais flores. Flores monoclinas, com pedicelo 2,5–8 mm compr.; cálice curta a medianamente lobado, tubo 2,5–3,5 mm compr., lobos 1–3 mm compr., ovalados-lanceolados, com ápice agudo a acuminado; corola branca, estrelada, lobos 5–11 mm compr., lanceolados, com ápice agudo a atenuado; anteras amarelas, 7–9 mm compr., atenuadas, glabras; ovário globoso, tomentoso, tricomas estrelados, sésseis, estilete 4–10 mm compr., estrelado-tomentoso, estigma capitado, levemente bilobado. Bagas globosas, 8–15 mm diâm., amareladas, pericarpo glabro a glabrescente; cálice frutífero não acrescentado; sementes reniformes, 1,8–2,8 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 124, S.C. Galassi et al. CFSC 13083, 2.V.1993, fl., fr. (SPF); Alto do Palácio, próximo à Estátua do Velho Juca, S.C. Galassi CFSC 13767, 13.IX.1994, fl. (SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Lagoa Santa, Santa Luzia, H. L. Mello Barreto 7838, 12.IX.1932. fl., fr. (BHCB).

Espécie caracterizada pelo porte arbustivo ou arbóreo, pelas inflorescências extra-axilares com numerosas flores brancas e pelos frutos globosos, verde-acinzentados. Ocorre na Bolívia, Paraguai e, no Brasil, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Sul (Paraná e Santa Catarina), Nordeste (Bahia) e Norte (Acre, Rondônia). Pode ser confundida com *S. torvum* Sw., que se diferencia por apresentar diminutos tricomas glandulares nos pedicelos e cálice, ausentes em *S. scuticum*, bem como pela distribuição geográfica geralmente associada aos ambientes costeiros. É conhecida popularmente como "jurubeba", crescendo em locais geralmente alterados, como a borda da mata e clareiras, às vezes cultivada para fins alimentícios e medicinais. Há apenas dois registros para a Serra do Cipó, de locais abertos, perturbados. Floresce em maio e setembro e frutifica em maio.

8.14. *Solanum sellowianum* Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 38. 1846.

Arbustos até pequenas árvores, monoicos, até 5 m alt., inermes, com tricomas estrelados eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule com ramos jovens tomentosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 4–13 x 1,5–4,5 cm, inermes, lâminas lanceoladas, ovado-lanceoladas, discolors, margem inteira, ápice agudo a atenuado, raramente cuspidado, base arredondada, simétrica ou levemente assimétrica, cartáceas, face adaxial escurecendo ao secar, glabrescente, com tricomas estrelados,

eglandulares, esparsos, face abaxial cinérea, recoberta com tricomas estrelados, eglandulares, sésseis e pedunculados; pecíolo 2,5–15 mm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais, dicotomicamente ramificadas, pedúnculo 2–3 cm compr., mais de 10 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 7–12 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 4–5,5 mm compr., lobos 2,5–4 mm compr., arredondados, com ápice agudo; corola branca, estrelada, lobos 5–8 mm compr., ovais-lanceolados, com ápice agudo; anteras amarelas, 4–5 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 7–8 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas globosas, 0,6–1 cm diâm., verde-amareladas, pericarpo glabro; cálice frutífero acrescentado; sementes arredondadas, 3,5–4 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Capão Redondo, P.T. Sano et al. 650, 23.X.1997, fl., fr. (BHCB, SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Rio Preto, Serra Negra, trilha de subida da cachoeira do Ninho da Égua para o Burro de Ouro, 21°58'18"S, 43°53'W, 1479 m, L.L. Giacomini et al. 1635, 16.X.2011, fl. (BHCB) Rio Preto, Serra da Caveira D'anta, Faz. Da Tiririca, A.J. Fernandes Júnior et al. 96, 22.II.2004, fr. (BHCB, CESJ); Rio Preto, Serra Negra, Fazenda Santa Luzia, 21°58'40,7"S, 43°52'30,7"W, F.R.G. Salimena. & P.H. Nobre 2464, 31.VI. 2007, fl., fr. (BHCB, CESJ).

Espécie inerte, de porte arbustivo ou arbóreo, com folhas discolors, inflorescências terminais multifloras e frutos com cálice acrescentado. A face adaxial da folha escurece ao secar, ajudando na identificação do material herborizado. No Brasil, ocorre da Bahia ao Paraná, sempre associada às florestas montanas. Na Serra do Cipó, há apenas um registro, coletado com flores e frutos imaturos no mês de outubro.

8.15. *Solanum stenandrum* Sendtn. in Mart., Fl. Bras. 10: 68. 1846.

Fig. 5 A

Arbustos ou subarbustos eretos, mais raramente prostrados mas não estoloníferos, armados, andromonoicos, 0,3–1,5 m alt., armados, com tricomas simples glandulares e estrelados eglandulares. Unidades simpodiais 1-2-foliadas. Caule com acúleos aciculares, até 2 mm, ramos novos pilosos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 1,5–3,2 x 1–2,1 cm, armadas, acúleos esparsos, lâminas inteiras, ovadas a elípticas, concolores, margem sinuoso-dentada, ápice atenuado, base oblíqua, arredondada, assimétrica, membranáceas, face adaxial com tricomas simples glandulares e eglandulares e tricomas estrelados eglandulares esparsos, face abaxial com tricomas simples, glandulares ou eglandulares, e tricomas estrelados, eglandulares; pecíolo 4,5–10,5 mm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou laterais, simples, sésseis, até 6 flores. Flores monoclinas ou estaminadas, com pedicelo 2,2–6,5 mm compr.; cálice



Fig. 5. A. *Solanum stenandrum* Sendtn.; B. *S. subumbellatum* Vell.; C. *Solanum swartzianum* Roem. & Schult.; D. *S. velleum* Thunb.; E. *S. viarum* Dunal; F. *S. viscosissimum* Sendtn. [Fotos: J.R.Stehmann].

medianamente lobado, tubo 1,5–3 mm compr., lobos 2–2,5 mm compr., triangulares, com ápice agudo; corola branca ou amarela pálida, estrelada, lobos 2,5–3 mm compr., ovais-lanceolados, com ápice atenuado; anteras amarelas, lanceoladas, pálidas, 2,25–2,3 mm compr., glabras; ovário globoso, com tricomas simples glandulares, estilete ca. 3 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas globosas, 8–12 mm diâm., alaranjadas ou vermelhas, pericarpo piloso; cálice frutífero parcialmente acrescente; sementes achatado-reniformes, 2,2–3 mm compr..

Material examinado: Congonhas do Norte, Serra do Cipó, Serra Talhada, Fazenda Vereda do Cambota, alto da Serra do João Camilo, 18°48'39"S, 43°45'09"W, 1333m, *R. Mello-Silva et al. 2376*, 19.I.2004, fl, fr (SPF). Santana do Pirapama, Serra do Cipó, acesso pela Faz. Inhame, trilha da senhorinha, primeiro platô, *D.C. Zappi et al. 2018*, 10.III.2009, fl., fr. (SPF); Capela de S. José, subida da senhorinha, segundo platô, *D.C. Zappi et al. 2322*, 11.XI.2009, fl., fr. (SPF); povoado de São José da Cachoeira, 19° 02' 54" S, 43° 44' 32,9"W, elev. 936 m, *G.M. Antar et al. 635*, 21.XII.2014, fl., fr. (SPF). Santana do Riacho Serra do Cipó, Rodovia MG-10, Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro, km 140, *S.C. Galassi & R.C. Forzza 4*, 13.II.1996, fl., fr. (BHCB, SPF); Alto do Palácio, *S.C. Galassi & J.R. Pirani CFSC 13078*, 2.V.1993, fr. (BHCB, LPB, SPF); Serra do Cipó, rodovia MG-10, cerca de 200m antes do entroncamento para Morro do Pilar, margem direita da estrada, *P.T. Sano et al. CFSC 13854*, 14.II.1995, fl., fr. (SPF).

Espécie armada, de pequeno porte, amplamente distribuída ao longo da Cadeia do Espinhaço, bastante variável no hábito, que pode ser ereto ou decumbente. Morfologicamente é caracterizada pelos tricomas simples glandulares presentes na face adaxial das folhas, pelas inflorescências paucifloras e frutos geralmente alaranjados a avermelhados. Apresenta pronunciada andromonoicéia, com flores tanto bissexuais como estaminadas. No Brasil, é encontrada nas regiões serranas da Bahia, Goiás e Minas Gerais, habitando preferencialmente os campos rupestres quartzíticos e ferruginosos no domínio do Cerrado e da Caatinga. Registrada com flores de novembro a março e com frutos de novembro a maio.

8.16. *Solanum subumbellatum* Vell., Fl. Flum. 2: 85. 1829.
Fig. 5 B

Arbustos eretos, monoicos, até 3 m alt., armados, com tricomas estrelados, eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule com acúleos uncinados, ca. 1 mm compr., ramos jovens inermes, tomentosos, glabrescentes quando velhos. Folhas simples, 3,5–17 x 1–4(–5) cm, lâminas elípticas, oblongas ou lanceoladas, concolores ou levemente discolores, margem inteira, ápice agudo a atenuado, base simétrica ou levemente assimétrica, cartáceas ou subcoriáceas, face adaxial verde-escura, com tricomas estrelados sésseis ou curto pedunculados,

eglandulares, face abaxial acinzentada a ocráceo-ferrugínea, densamente recoberta com tricomas estrelados, sésseis ou pedunculados, eglandulares; pecíolo 0,2–2 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou subterminais, ramificadas, pedúnculo 1–2cm compr., mais de 10 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 7–12 mm compr.; cálice curto a medianamente lobado, tubo 2,5–3,7 mm compr., lobos 0,7–2 mm compr., triangulares, com ápice subulado; corola roxa, lilás ou mais raramente branca, estrelada, lobos 3–4 mm compr., lanceolados, com ápice agudo; anteras amarelas, 6–7,5 mm compr., lanceoladas, glabras; ovário globoso, ca. 1,3–1,5 mm, com tricomas estrelados sésseis, estilete 10 mm compr., tomentoso na base, estigma capitado. Frutos globosos, 5–7 mm diâm., amarelados, alaranjados ou avermelhados, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescente; sementes achatado-reniformes, 2–2,5 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Estrada MG 010-Conceição do Mato Dentro, *M.T.V.A. Campos & J.M. Arcanjo CFSC 13657*, 4.III.1994, fl., fr. (SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Brumadinho, Serra da Moeda, 20°08'11"S, 43°58'22"W, *C.V. Vidal et al. 1063*, 20.IV.2012, fr. (BHCB); Catas Altas, RPPN Serra do Caraça, final da trilha do Tanque Grande, 20°06'05" S, 43°29'33"W, 1249m, *J.R. Stehmann et al. 6341*, 26.X.2014, fl. fr. (BHCB 174032); Ouro Preto, Antônio Pereira, *F.S. Souza et al. 2172*, 05.III. 2013, fl. (BHCB).

Arbusto com caule aculeado, mas com ramos apicais geralmente inermes, caracterizado pelas folhas discolores, densamente ocráceo-tomentosas na face abaxial, inflorescências dicotomicamente ramificadas, com numerosas flores lilás a arroxeadas, e frutos amarelados a alaranjados quando maduros. Ocorre nas regiões Sudeste, Centro-Oeste (Goiás, Distrito Federal), Nordeste (Bahia) e Norte (Tocantins) do Brasil, nas formações abertas (campos rupestres ou cerrado), bem como na borda das florestas e capões em regiões montanas. Há apenas um registro para a Serra do Cipó, coletado com flores e frutos em março.

8.17. *Solanum swartzianum* Roem. & Schult., Syst. Veg. 4: 602. 1819.
Fig. 5 C

Arbustos ou árvores, eretos, monoicos, até 5 m alt., inermes, com tricomas lepidotos, eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule com ramos jovens com tricomas lepidotos, velhos glabrescentes. Folhas simples, 5,5–10 x 2–4,5 cm, inermes, lâminas inteiras, elípticas, fortemente discolores, margem lisa, ápice agudo ou acuminado, plano, base atenuada, simétrica, cartáceas, face adaxial com tricomas lepidotos, esparsos, face abaxial prateada, inteiramente recoberta por tricomas lepidotos; pecíolo 0,3–1 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou tardiamente laterais, simples, com 2–6 flores; pedúnculo 0,5–1,5 cm compr.. Flores com pedicelo 2–6 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 3–3,5

mm compr., lobos 2,5–3 mm compr., ovado-lanceolados, com ápice agudo; corola branca ou lilás, estrelada, lobos 5–7,5 mm compr., ovado-lanceolados, com ápice agudo; anteras amarelas, 3–4 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, com tricomas lepidotos, estilete 5mm compr., com tricomas lepidotos na base, estigma capitado. Frutos globosos ou ovoides, 6,7–11 mm compr., verdes a amarelados, pericarpo com tricomas lepidotos; cálice frutífero acrescentante; sementes reniformes, 3–4 mm compr. compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Estrada MG 010-Conceição do Mato Dentro, cerca 1,5 km antes da bifurcação entre Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, capão pequeno à direita bem próximo à rodovia, M.T.V.A. Campos CFSC 13739, 24.VI.1994, fl., fr. (BHCB, SPF); rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 127 (antigo 134), Serra do Cipó, Retiro do Alto do Palácio, 19°13'46,5"S, 43°30'25,3"W, altitude ca. 1380 m, J.R. Pirani et al. 5026, 6.III.2002, fl., fr. (BHCB, SPF).

Espécie caracterizada pelo indumento lepidoto que recobre os ramos, as folhas e o cálice, pelas folhas discolores, prateadas na face abaxial, e pelos frutos globosos com cálice acrescentante. É uma espécie típica da Mata Atlântica, ocorrendo desde a Paraíba até Santa Catarina, tanto nas florestas ombrófilas como estacionais. Na Serra do Cipó é encontrada em capões de mata, em áreas de maior altitude, com registros de florescimento e frutificação nos meses de março e junho.

8.18. *Solanum vaillantii* Dunal ex Poir. in Lam., Encycl., Suppl. 3: 772. 1814.

Arbustos eretos, monoicos, até 2 m alt., armados, com tricomas simples eglandulares, simples glandulares e tricomas estrelados. Unidades simpodiais 1-2-foliadas. Caule com acúleos aciculares, raros uncinados, até 20 mm compr., piloso nos ramos jovens com tricomas simples glandulares ou eglandulares, glabro ou glabrescente nos ramos velhos. Folhas simples, 6,5–20 x 2,5–15 cm, armadas, lâminas ovaladas, concolores, margem lobada a profundamente lobada, ápice agudo a atenuado, base simétrica ou levemente assimétrica, cordada, membranáceas, face adaxial com tricomas simples, geralmente glandulares, face abaxial com tricomas estrelados e tricomas simples eglandulares, raro simples glandulares, adensados sobre as nervuras; pecíolo 2–9 cm compr., cilíndrico. Inflorescências laterais, extra-axilares, ramificadas, pedúnculo 1,3–2,5 cm compr., mais de 15 flores. Flores monoclinas, com pedicelo 3,5–6,5 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 1,2–2,1 mm compr., lobos 0,9–2 mm compr., largo-triangulares, com ápice acuminado; corola branca, esverdeada ou amarelada, estrelada, lobos 5–9,5 mm compr., lanceolados, com ápice atenuado a acuminado; anteras amarelas, 5,3–6,5 mm compr., lanceoladas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 7 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas

globosas, 7–13 mm diâm., verdes, rajadas com bandas verde-escuras, passando a amareladas, pericarpo glabrescente; cálice frutífero não acrescentante; sementes discoidais, aladas, 2–3,5 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro, km 127 (antigo 134), Serra do Cipó, Retiro do Alto do Palácio, 19°13'46,5"S, 43°30'25,3"W, J.R. Pirani et al. 5027, 6.III.2002, fl., fr. (BHCB, SPF).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Alagoa, Garrafão, Beira de Estrada Alagoa-Itamonte, 22°13'41,85"S, 44°44'00,66"W, 1760m, L.H.Y. Kamino & L. Maielo Silva 1429, 25.IV.2008, fr. (BHCB); Conceição do Mato Dentro, Parque Natural Municipal do Ribeirão do Campo, R.C. Mota et al 2248, 10.II.2003, fl. (BHCB); Ouro Preto, Parque do Itacolomi, R.C. Mota 26, 31.I.1999, fl., fr. (BHCB). Rio de Janeiro: Nova Friburgo, subida para o Pico da Caledônia, Margens da estrada que dá acesso a portaria, 22°21'0,80"S, 42°35'1,04"W, 1974m, L.L. Giacomini et al. 935, 20.IV.2009, fr. (BHCB).

Solanum vaillantii é um arbusto aculeado, reconhecido pelas folhas lobadas, com tricomas estrelados presentes em ambas as faces, inflorescências geralmente ramificadas, pendentes, com numerosas flores com corola estrelada, branco-esverdeada. Ocorre no Brasil nas regiões Sul e Sudeste, bem como em Goiás, junto a florestas montanas, habitando clareiras, bordas das matas e locais alterados. Para a Serra do Cipó o único espécie registrado foi coletado em flor e fruto no mês de fevereiro, na orla de capão, em altitude acima de 1300 m.

8.19. *Solanum velleum* Thunb., Pl. Bras. Dec. 2: 21. 1818.

Fig. 5 D

Arbustos ou arvoretas eretos, monoicos, até 5 m alt., armados, com tricomas estrelados, simples glandulares ou eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule com acúleos triangulares, até 2 mm compr., ramos tomentosos. Folhas simples, 6–18 x 4–9 cm, inermes, lâminas ovadas a elípticas, concolores ou levemente discolores, margem inteira, ápice agudo, base arredondada, subcoriáceas, face adaxial ferrugínea, face abaxial ocráceo-ferrugínea, ambas densamente recoberta com tricomas estrelados; pecíolo 0,8–2 cm compr., cilíndrico. Inflorescências terminais ou subterminais, ramificadas, pedúnculo 3–5 cm compr., mais de 10 flores. Flores com pedicelo 3,1–5,5 mm compr.; cálice curto a medianamente lobado, tubo 2,8–4,1 mm compr., lobos 1,5–4,1 mm compr., arredondados, com ápice agudo a obtuso; corola branca, estrelada, lobos 6–8,5 mm compr., lanceolados a oblongos, com ápice agudo a obtuso; anteras amarelas, 5–7,5 mm compr., lanceoladas, glabras; ovário globoso a ovado com tricomas simples e estrelados glandulares, 0,3–0,6 mm compr., estilete 7,8–9,3 mm compr., tomentoso. Bagas globosas, 8–15 mm diâm., verdes e rajadas,

passando a amareladas, pericarpo tomentoso; cálice frutífero não acrescentado; sementes reniformes, 4–5 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Serra do Cipó, Estrada MG 010-Conceição do Mato Dentro, N. Roque & M.T.V.A. Campos CFSC 13299, 7.VII.1993, fl., fr. (BHCB, SPF); idem, Rodovia MG 010, Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro, cerca de 1,5 km antes da bifurcação para Morro do Pilar, pequeno capão de mata à direita, M.T.V.A. Campos & A.J.M. Belisário CFSC 13497, 19.XI.1993, fr. (BHCB, SPF); Serra do Cipó, Rodovia MG-10, Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro, cerca de 1400 m antes da bifurcação para o Morro do Pilar, pequeno capão de mata à direita, próximo à rodovia, M. T. V. A. Campos & J. M. Araújo CFSC 13605, 19.XII.1993, fl., fr. (SPF); Rodovia MG 010, Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro, cerca de 1,5 km antes da bifurcação para Morro do Pilar, pequeno capão de mata à direita, bem próximo da rodovia, M.T.V.A. Campos & J.M.Arcanjo CFSC 13778, 20.VIII.1994, fl., fr. (SPF); Serra do Cipó Km 151, estrada de Conceição, mata, H.L. Mello Barreto 9249, 19.IX.1937, fl. (BHCB); Serra do Cipó km 136, estrada de Conceição, capão, A. Sampaio & H. L. Mello Barreto 6895, 2.II.1934, fr (BHCB).

Arbusto ou pequena árvore, armado, reconhecido pelos ramos, folhas, inflorescências e cálices revestidos por denso indumento estrelado-ferrugíneo. Ocorre nas regiões Centro-Oeste (Goiás), Sudeste e Sul (Santa Catarina) do Brasil, nas florestas montanas, habitando a borda da mata e clareiras. Na Serra do Cipó foi coletado em capão, com flores de julho a dezembro e frutos de julho a fevereiro.

8.20. *Solanum viarum* Dunal, Prod. 12(1): 240. 1852.

Fig. 5 E

Arbustos ou subarbustos eretos, andromonoicos, até 1 m alt., armados, com tricomas simples glandulares, mais raro estrelados eglandulares. Unidades simpodiais 2-foliadas. Caule com acúleos aciculares, raros uncinados, até 5 mm compr., ramos tomentosos. Folhas simples, 1,5–10 x 3,5–7,5 cm, armadas, nervuras com acúleos aciculares com base achatada, lâminas inteiras ou lobadas, largo-ovadas a deltoides, concolores, margem lobado-dentada, ápice agudo, base cordada ou truncada, membranáceas, face adaxial e face abaxial com tricomas simples concentrados nas nervuras, eglandulares ou glandulares, e tricomas estrelados esparsos; pecíolo 2–4 cm compr., cilíndrico. Inflorescências laterais, extra-axilares, simples, pedúnculo sésil a subsésil, até 4 flores. Flores com pedicelo de até 10 mm compr.; cálice medianamente lobado, tubo 1–2 mm compr., lobos 0,8–1,5 mm compr., lobos triangulares, com ápice agudo; corola branca ou esverdeada, estrelada, lobos 4,5–6,7 mm compr., lanceolados, ápice atenuado; anteras esbranquiçadas ou esverdeadas, 5,5–6 compr., lanceoladas, glabras; ovário globoso, atrofiado nas flores estaminadas, com tricomas simples; estilete aprox. 9 mm compr., glabro, estigma capitado. Bagas

globosas, com 1,5–2,5 cm diâm., amarelas, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescentado; pedúnculo curvado na base e voltado para cima; sementes ovoide-reniformes, 2,3–3 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho, Parque Nacional da Serra do Cipó, Serra das Bandeirinhas, elev. 1400-1500 m, A.M. Giuliatti et al. CFSC 12482, 27.VII.1991, fr. (BHCB, SPF); Rodovia Belo Horizonte – Conceição do Mato Dentro km 124, elevado suave e baixada brejosa perto da estátua do Velho Juca, S.C. Galassi et al. CFSC 13084, 2.V.1993, fr. (BHCB, SPF); Rodovia MG-010, Belo Horizonte a Conceição do Mato Dentro, km 140, a 100 m antes do entroncamento para Morro do Pilar, S.C. Galassi et al. 6, 14.II.1996, fl, frim (SPF); Serra do Cipó, estrada MG-010 - Conceição do Mato Dentro cerca de 400 m antes da bifurcação entre o Morro do Pilar e Conceição do Mato Dentro, M.T.V.A. Campos & N. Roque CFSC 13326, 8.VIII.1993, fr. (SPF).

Solanum viarum é um subarbusto aculeado muito comum no sudeste e sul do Brasil, crescendo em locais alterados como clareiras e beira de estradas, sendo conhecido popularmente como “arrebenta-cavalo”, “joá”, “joá-bravo” e “mata-cavalo”. Ocorre também na Argentina, Paraguai e Uruguai. São características marcantes o indumento uniforme de tricomas simples glandulares, as folhas ovadas com margem sinuosa ou lobada, as flores com corola estrelada, branco-esverdeada, bem como os frutos amarelados, um por inflorescência, com mais de 2 cm de diâmetro, com pedúnculo recurvado para cima na maturação. Há registros de floração em fevereiro e julho e de frutificação em fevereiro, maio e agosto.

8.21. *Solanum viscosissimum* Sendtn. in Mart., Fl. Brasil. 10: 14. 1846.

Fig. 5 F

Trepadeiras, monoicas, inermes, glabras ou com tricomas simples, glandulares ou eglandulares. Unidades simpodiais plurifoliadas. Caule glabro a glabrescente. Folhas simples, 2,5–5 x 1–2 cm, lâminas pinatilobadas ou pinatissectas, mais raramente inteiras, ovadas, ápice agudo, base levemente cordada, membranáceas, face adaxial e abaxial glabrescentes, com tricomas simples, eglandulares ou glandulares, ao longo das nervuras; pecíolo 1,6–5 cm compr., cilíndrico, às vezes volúvel, ausente nas folhas inteiras. Inflorescências terminais, ramificadas, pedúnculo 2–2,5 cm compr., até 10 flores. Flores com pedicelo 11–15 mm compr.; cálice curto lobado, tubo 1,8–2,3 mm compr., lobos 0,7–1,1 mm compr., largo triangulares, com ápice acuminado; corola branca ou roxa, estrelada, lobos 5–8 mm compr., lanceolados, ápice agudo; anteras amarelas, 4,4–5 mm compr., oblongas, glabras; ovário globoso, glabro, estilete 6,5 mm compr., tomentoso, estigma capitado. Bagas globosas, 5–8 mm diâm., púrpura-escuras, pericarpo glabro; cálice frutífero não acrescentado; sementes reniformes, 2,5–3,1 mm compr..

Material examinado: Santana do Riacho Serra do Cipó, Rodovia Belo Horizonte-Conceição do Mato Dentro: km 122, J.R. Pirani CFSC 5989, 1.III.1980, fl., fr. (SPF); topo de montanha em frente à estátua do Velho Juca, A.A. Conceição et al. CFSC 13928, 7.IV.1995, fl., fr. (SPF). Serra do Cipó, km. 132, M. Magalhães s.n., s.d., fl. (ICN 21434 - Imagem)

Material examinado adicional: Minas Gerais: Diamantina, Serra dos Cristais, H. L. Mello Barreto 9549, 6.XI.1937, fl. (BH, R); Nova Lima, Mata do Jambreiro, T.C.S. Sposito 161, 24.IV.1990, fl. (BHCB).

É a única espécie do gênero ocorrente na Serra do Cipó que possui o hábito trepador, utilizando o pecíolo volúvel de algumas folhas para se agarrar ao suporte. As folhas são geralmente pinatilobadas ou pinatissectas, as inflorescências ramificadas, multifloras, com flores lilás a arroxeadas e frutos de coloração púrpura-escuro. No Brasil, segundo Knapp (2013), distribui-se da Bahia ao Rio Grande do Sul, sempre em formações florestais montanas. Na Serra do Cipó, é encontrada na orla ou borda dos capões de mata nas áreas de maior altitude. Há registros de florescimento em março e abril e frutificação em abril.

Agradecimentos

Agradecemos à Simone Galassi e José Rubens Pirani (USP), por disponibilizarem os dados compilados previamente sobre as Solanaceae da Serra do Cipó. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela bolsas concedidas à DMGO (PIBIC/UFMG) e JRS (APQ 31416/2021-7).

Referências

- BARBOZA, G. & HUNZIKER, A.T. 1989. Estudios sobre Solanaceae XXIV. Sinopsis taxonomica de *Athenaea*. *Bol. Soc. Argent. Bot.* 26(1-2): 91-105.
- BARBOZA, G.E., HUNZIKER, A.T., BERNARDELLO, G., COCUCCI, A.A., MOSCONE, E.A., CARRIZO GARCÍA, C., FUENTES, V., DILLON, M.O., BITTRICH, V., COSA, M.T., SUBILS, R., ROMANUTTI, A. ARROYO, S. & ANTON, A. 2016. Solanaceae. In: J.W. Kadereit & V. Bittrich (eds), *Flowering Plants. Eudicots, The Families and Genera of Vascular Plants 14*. Springer International Publishing. Berlin, p. 295-357.
- BARBOZA, G.E., GARCÍA, C.C., BIANCHETTI, L.B., ROMERO, M.V. & SCALDAFERRO, M. 2022. Monograph of wild and cultivated chili peppers (*Capsicum* L., Solanaceae). *PhytoKeys* 200: 1-423. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.200.71667>
- BOSLAND, P.W. & VOTAVA, E.J. 2012. *Peppers: vegetable and spice Campsiums*, ed. 2. CAB International. Wallingford.
- BRAGIONI, T. & STEHMANN, J.R. 2021. The unpredictable explosive dispersal mechanism of a prickly neotropical *Solanum* (Solanaceae). *Oecologia Australis* 25(3): 769–774. <https://doi.org/10.4257/oeco.2021.2503.13>
- CARRIJO GARCÍA, C., BARFUSS, M.H.J., SEHR, E.M., BARBOZA, G.E., SAMUEL, R., MOSCONE, E.A. & EHRENDORFER, F. 2016. Phylogenetic relationships, diversification and expansion of chili peppers (*Capsicum*, Solanaceae). *Ann. Bot.* 118 (1): 35-51. <https://doi.org/10.1093/aob/mcw079>
- CARVALHO, L.A.F. 1978. Solanaceae. O gênero *Schwenckia* D. van Rooyen ex Linnaeus no Brasil. *Rodriguésia* 44: 307-509.
- CARVALHO, L.A.F. & PLOWMAN, T. 1987. Solanaceae. In A.M. Giulietti, N.L. Menezes, J.R. Pirani, M. Meguro & M.G.L. Wanderley. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: características e listas das espécies. *Bol. Bot. Univ. S. Paulo* 9: 97.
- DUNAL, M. F. 1852. Solanaceae. *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*, v. 13, n. 1, p. 1-690.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. 2022. *Solanaceae*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB225>>. Acesso em: 12 ago. 2022
- FRANCEY, P.1935. Monographie du genre *Cestrum* L.. *Candollea* 6: 46-398.
- FRANCEY, P. 1936. Monographie du genre *Cestrum* L.. *Candollea* 7: 1-85.
- GALASSI, S.C, PIRANI, J.R. & STEHMANN, J.R. 2015. Solanaceae. In: J.R. Pirani, P.T. Sano, R. Mello-Silva, N.L. Menezes, A.M. Giulietti, D.C. Zappi & V.Y. Jono (orgs.) Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. <<http://www.ib.usp.br/botanica/serradocipo/angiosperma/46-lista-angiosperma.html>> Acesso em: 1 Out. 2019.
- GIULIETTI, A.M., MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: características e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. S. Paulo* 9: 1-151.
- GOODSPEED, T. H.1954. The genus *Nicotiana*: origins, relationships, and evolution of its species in the light of their distribution, morphology, and cytogenetics. *Chron. Bot.* 16: 1-536.
- HAWKES, J. 1999. The economic importance of the family Solanaceae. In M. Nee, R.N. Lester & J.P. Jessop (eds), *Solanaceae IV: Advances in biology and utilization*. Royal Botanic Gardens. Kew, p. 1-8.

- HUNZIKER, A.T. & BARBOZA, G. 1990. Estudos sobre Solanaceae XXX. Revision de *Aureliana Darwiniana* 30(1-4): 95-113.
- HUNZIKER, A.T. 2001. The genera of Solanaceae. Ruggel, A.R.G. Gantner Verlag.
- KNAPP, S. 2002. *Solanum* section *Geminata* (G. Don) Walpers (Solanaceae). *Fl. Neotrop. Monogr.* 84: 1-405.
- KNAPP, S. 2013. A revision of the Dulcamaroid Clade of *Solanum* L. (Solanaceae). *PhytoKeys* 22:1-432. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.22.4041>
- KNAPP S., STEHMANN J.R. & GIACOMIN L.L. 2015. New species, additions and a key to the Brazilian species of the *Geminata* clade of *Solanum* L. (Solanaceae) in Brazil. *PhytoKeys* 47 (1): 1-48. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.47.9076>
- LOMBARDI, J.A. & MOTTA JÚNIOR, J.C. 1993. Seed dispersal of *Solanum lycocarpum* St. Hil. (Solanaceae) by maned wolf, *Chrysocyon brachyurus* Illiger (Mammalia, Canidae). *Ci. & Cult.* 45: 126-127.
- MENTZ, L.A., OLIVEIRA, P.L. & SILVA, M.V. 2000. Tipologia dos tricomas das espécies do gênero *Solanum* (Solanaceae) na Região Sul do Brasil. *Iheringia*, sér. Bot., 54: 75-106.
- NEE, M. 1991. Synopsis of *Solanum* Section Acanthophora: A group of interest for glycoalkaloids. In J.G. Hawkes, R.N. Lester, M. Nee & N. Estrada (eds) *Solanaceae III: Taxonomy, chemistry, evolution*. The Royal Botanic Gardens (Linnean Society of London). Kew, p. 257-266.
- NEE, M. 2001. An overview of *Cestrum*. In R.G. Van Den Berg, G.W.M. Barendse, G.M. Van Der Weerden & C. Mariani (eds) *Solanaceae V: Advances in Taxonomy and Utilization*. Nijmegen University Press. Nijmegen, p.109-136.
- OLIVEIRA-FILHO, A.T. & OLIVEIRA, L.C. 1988. Biologia floral de uma população de *Solanum lycocarpum* St. Hil. (Solanaceae) em Lavras, Minas Gerais. *Rev. Bras. Bot.* 11(1-2): 23-32.
- PLOWMAN, T. 1977. *Brunfelsia* in ethnomedicine. *Bot. Mus. Leaf. Harv.* 25: 289-320.
- PLOWMAN, T. 1981. Five new species of *Brunfelsia* from South America (Solanaceae). *Fieldiana Bot.* 8: 1-16.
- PLOWMAN, T. 1998. A Revision of the South American Species of *Brunfelsia* (Solanaceae). *Fieldiana Bot.* 39: 1-135.
- RIBEIRO-SILVA, S.; KNAPP, S. 2022. *Brunfelsia*. In Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14593>>. Acesso em: 10 set. 2022
- RODRIGUES, I.M.C. 2013. *Estudos taxonômicos nos gêneros Athenaea Sendtn. e Aureliana Sendtn. (Solanaceae)*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- RODRIGUES, I.M.C., FALCÃO, B.F., STEHMANN, J.R. & BAUERMANN, S.G. 2016. Pollen morphology in *Athenaea* Sendtn. and *Aureliana* Sendtn. (Solanaceae). *Palynology* 40: 202-215. <https://doi.org/10.1080/01916122.2015.1022908>
- RODRIGUES, I.M.C., KNAPP, S. & STEHMANN, J.R. 2019. The nomenclatural reestablishment of *Athenaea* Sendtn. (Solanaceae) with a nomenclatural synopsis of the genus. *Taxon* 68(4): 839-846. <https://doi.org/10.1002/tax.12089>
- RODRIGUES, I.M.C., KNAPP, S. & STEHMANN, J.R. 2021. Two new species of *Athenaea* Sendtn. (Solanaceae) from the Atlantic forests of south-eastern Brazil. *PhytoKeys* 178: 1-15. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.178.64609>
- RODRIGUES, I.M.C. & STEHMANN, J.R. 2022. *Athenaea*. In Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14573>>. Acesso em: 10 set. 2022
- SÄRKINEN, T., BOHS, L., OLMSTEAD, R.G. & KNAPP S. 2013. A phylogenetic framework for evolutionary study of the nightshades (Solanaceae): a dated 1000-tip tree. *BMC Evol. Biol.* 13: 214. <https://doi.org/10.1186/1471-2148-13-214>
- SCHMIDT, J.A. 1862. Scrophularinae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae. Monachii, vol. 8, pars 1, p. 230-262.
- SENDTNER, O. 1846. Solanaceae, Cestrinae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae. Monachii, vol.10, p. 1-227.
- SMITH, L.B. & DOWNS, R.J. 1966. Solanáceas. In R. Reitz (ed.) *Flora Illustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí.

- SOARES, E.L.C., VENDUSCOLO, G.S., VIGNOLI-SILVA, M., THODE, V.A., SILVA, J.G. & MENTZ, L.A. 2009. O gênero *Physalis* L. (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 60: 323-340.
- SOARES, E.L.C., VIGNOLI-SILVA, M. & MENTZ, L.A. 2011. Sinopse taxonômica e chave ilustrada dos gêneros de Solanaceae ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Bot. Brasil.* 25(2): 346-362.
- STEHMANN, J.R. 2022. *Datura*. In Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB124562>>. Acesso em: 24 out. 2022
- STEHMANN, J.R., MENTZ, L.A., AGRA, M.F., VIGNOLI-SILVA, M., GIACOMIN, L.L. & RODRIGUES, I.M.C. 2015. Solanaceae. In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- STEHMANN, J.R. & KNAPP, S. 2022. *Physalis*. In Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14696>>. Acesso em: 10 set. 2022
- VIGNOLI-SILVA, M. 2009. *O gênero Cestrum L. (Solanaceae) no Brasil extra-amazônico*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- VIGNOLI-SILVA, M.; MENTZ, L.A. *Cestrum* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14635>>. Acesso em: 10 set. 2022
- ZAMBERLAN, P. M., RODRIGUES, I.M.C., MÄDER, G., CASTRO, L., STEHMANN, J.R., BONATTO, S. & FREITAS, L.B. 2015. Re-evaluation of the generic status of *Athenaea* and *Aureliana* (Withaniinae, Solanaceae) based on molecular phylogeny and morphology of the calyx. *Bot. J. Linn. Soc.* 177: 322-334. <https://doi.org/10.1111/boj.12246>